

Quantos Somos?

	Até fins de 1947	Aumento	Até fins de 1948
Membros da Igreja			
Norte	12.511	457	12.968
Centro	13.546	391	13.937
Sul	6.268	184	6.452
Total	32.325	1.032	33.357
Escolas Dominicais			
Norte	227	12	239
Centro	195	9	204
Sul	72	7	79
Missão na Bahia ..		1	1
Total	494	29	523
Alunos, oficiais e professores da Escola Dominical			
Norte	14.670	3.505	18.175
Centro	15.248	1.360	16.608
Sul	6.442	566	7.008
Missão na Bahia ..		103	103
Total	36.360	5.534	41.894
Sociedades e Sócios das Sociedades de Jovens			
Norte	76 2.263	12 294	88 2.557
Centro	81 2.292	2 250	83 2.542
Sul	25 648	— 103	25 751
Total	182 5.203	14 647	196 5.850
Sociedades e Sócios das Sociedades Juvenis			
Norte	13 325	4 74	17 400
Centro	23 565	6 23	29 588
Sul	14 267	— 14	13 281
Totais	50 1.157	9 37	59 1.200
Total levantado para todos os fins			
Norte	Cr\$ 3.347.875	Cr\$ 369.106	Cr\$ 3.716.981
Centro	Cr\$ 4.172.605	Cr\$ 298.550	Cr\$ 4.471.155
Sul	Cr\$ 1.247.131	Cr\$ 139.778	Cr\$ 1.386.909
Total	Cr\$ 8.767.611	Cr\$ 807.434	Cr\$ 9.575.045

Cruz de Malta

Francisco M. S. Xavier



CARTAS À REDAÇÃO

Telegrama apreciado

PARABENS BELÍSSIMA CRUZ DE MALTA FEVEIREIRO — DIRCE SOUZA, Lins, S.P.

O melhor em 5 anos

Minhas felicitações pelo excelente número de fevereiro. Não tenho dúvida em afirmar que foi o melhor número de todos quantos tenho lido durante a minha vida de assinante da "nossa revista" — 5 anos, — *Lenildo Freitas Magdalena*, Campos, Estado do Rio.

Cuidado!

Lendo a Cruz de Malta de fevereiro senti que o que mais me chamou a atenção foi "Cuidado! com a Escola de Degeneração que desafia o Brasil".

Sempre senti desejo de ver combatido esse mal e já havia pensado mesmo em escrever ao digno Presidente da República a respeito dessas revistas que vem prejudicando os lares e a Pátria. São revistas feitas por homens que não pensam um momento sequer sobre o mal que fazem aos filhos de outrem no interesse que tem em ganhar dinheiro.

Não pude deixar de escrever-lhes dando meus parabens à Redação e a João Gonçalves pela luta em desviar as crianças do abismo de tão má escola. — *Geraldina De Vecchi*, Ourinhos, S.P.

Impressão

Minha impressão da Cruz de Malta em sua nova fase é das melhores possíveis. Entre os artigos do número de fevereiro que mais apreciei destaque: O Lírio dos Vales, A Religião Verdadeira, Cuidado! e a História de um Barracão. — *Reynaldo Leão Júnior*, Sorocaba, S.P.

Outro lírio...

E' com grande satisfação que agradeço à Cruz de Malta a publicação do conto "O Lírio dos Vales" de autoria do Rev. Mário Coll de Oliveira. Esse conto veio pôr termo a grandes perturbações pelas quais minha alma passava.

Impossibilitada de frequentar a igreja desde novembro de 1948, deixo estar com minha mãe adoece doente, requerendo o seu estado a minha presença a todos os momentos sentia-me completamente abatida.

Nem mesmo a leitura da Bíblia, que é a minha companheira inseparável dava-me o lenitivo para minha dor. Foi num momento desesperado que um irmão me fez a entrega da Cruz de Malta. Lendo-a, um tanto desinteressadamente, encontrei o conto "O Lírio dos Vales".

Reconheci, através da sua leitura que não estava sendo fiel a Cristo. Cansava-me de fazer a grande tarefa que Cristo reservara para mim. Lendo aquele conto vi a abnegação, paciência e amor com que aquela jovem fazia tudo o que Deus requeria dela como cristã.

Agora, em vez de me cansar de estar em casa tratando de minha mãe sinto imenso prazer de Jesus ter reservado para mim este seu santo trabalho.

Oxalá que cada um ao ler a nossa revista encontre como eu um despertador de sua consciência para as coisas que são de Deus. — *Cybele Ornellas*, Vargem Alegre, Estado do Rio.

Figuras horríveis

Tomo da caneta e papel para dar-lhes os meus sinceros parabens pelos números de janeiro e fevereiro. O tamanho da revista que foi por mim criticado, por mim é elogiado, por

ela cabe em qualquer bolsa de feminino.

Gostei muito na revista de fevereiro o conto "O Lírio dos Vales". A obra de Maria Helena é verdadeiramente digna de imitação. Outro artigo profundamente espiritual é "A Religião Verdadeira". Como está lindamente sugestivo o quadro da página 21! Gostei maravilhoso o artigo da Prof.ª Geraldina Damasceno, completado com a imagem do cair da tarde fotografada por Benjamim Henriques e que toca o âmago de qualquer coração ferido pelo pecado.

Quero a decepcionar-me com as figuras estampadas na página 29, quando que a Redação tencionava na Cruz de Malta outro Gibi ou outra coisa, quando meus olhos passaram para a página 28 e li o título: "Cuidado!" Tal foi o meu interesse em ler a razão de ser das horríveis figuras na fôlha 29 que sem saber quem o autor do artigo comecei rapidamente a sua leitura. Achei estudioso o trabalho de João Gonçalves quando me falou de coração a idéia e o artigo que fez para nos revelar a verdade a respeito dessa literatura infantil que por aí anda. Sou agendada na nossa revista Bem-Te-Vi e como eu gostaria desse artigo pretendo doar o número de assinaturas dessa revista. — *Leonor Blanco da Costa*, Petrópolis, Estado do Rio.

Parabéns

Quero apresentar os meus mais sinceros parabens pelo grande progresso que vem tendo a nossa querida Cruz de Malta. O seu tamanho está lindo. Os artigos ótimos. Já recebi o número de fevereiro e gostei muito de vários artigos, entre eles O Lírio dos Vales, Um dedo de prosa, A história de um barracão, e Tenham paciência. — *Almira Toledo Alves*, Camargos, Minas.

A Cruz de Malta Judith tem cada uma! e não é assim mesmo... O seu artigo "Tenham Paciência" foi muito bom e

CRUZ DE MALTA — Abril de 1949

Cruz de Malta

Registrado conforme lei de imprensa

ORGAO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Diretor:

Luiz A. Caruso

Redator Gerente:

José Gomes de Campos

Redatores:

Isnard Rocha e William Schisler

INFORMAÇÕES — Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr\$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agosto a Dezembro) Cr\$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr\$ 25,00; Semestral individual Cr\$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Toda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo

temos esperança que nesse passo ela ainda conseguirá a sua granja e cooperativa, NB — A SMJ de Valparaíso gostaria de receber um número de seu jornal "O Mexerico". — *Francisco Inácio*, Valparaíso, S.P.

NOSSAS CAPAS

Quântos conheceram a igreja da capa de março? Por um lapso não dissemos o seu nome. É a igreja de Araçatuba e a linda fotografia é de autoria do consagrado jovem Aulo Barbosa, daquela igreja.

Este mês, mês da Páscoa, escolhemos uma paisagem suíça. Notem a cruz que se ergue solitária na ilha cercada pela imensidão do céu e águas.

O MUNDO É A

Um pastor e duas ilhas ★

TÓDAS as quintas-feiras, à tarde, um pequeno avião atravessa as águas azues e mornas do Mar dos Caraíbas, entre as ilhas Vieques e Culebra. Muitos aviões cruzam diariamente as águas que circundam essas ilhas portoriquenses, mas este vôo de quinta-feira difere de todos os demais. Aquêlê pequeno avião representa a Igreja Metodista e o seu piloto é o missionário, Rev. João Vincent.

Em Junho de 1946, o Rev. Vincent chegou à Vieques para assumir o pastoreio da igreja daquela pequena ilha. Recebeu logo o apelo para reabrir o trabalho na ilha de Culebra. Mas este pedido parecia de difícil solução. O único meio de comunicação era através das viagens irregulares de um vaporzinho que levava três dias para fazer a viagem, ida e volta. Como resposta à oração, veio ao Rev. Vincent a oportunidade de adquirir um aviãozinho de segunda-mão. Hoje a viagem é feita em poucos instantes.

As ilhas que o Rev. Vincent pastoreia são pequenas e pobres demais para sustentar a população que nelas habitam. Daí o baixo nível de vida dos habitantes das mesmas.

Mas se há pobreza, há também sede espiritual. Os crentes que em 1946 numeravam 40, hoje são mais de 500. A Sociedade Metodista dos Jovens cresceu de 10 a 100 sócios.

O pastor tem muitos planos para sua gente. Recentemente inaugurou uma cooperativa agrícola em Vieques, onde são feitas experiências em novos métodos agrícolas e novas plantas que se adaptam ao solo pouco fértil e montanhoso das ilhas. E um médico acompanha-o em suas visitas pastorais, atendendo aos enfermos e fazendo recomendações de higiene e profilaxia.

Assim, o nosso jovem pastor vai resolvendo os problemas espirituais e econômicos de sua gente; e o número de cristãos cresce em Vieques e Culebra.

Vitória nas Escolas Dominicais ★

O AUMENTO de 5.534 alunos e professores nas Escolas Dominicais metodistas do Brasil, em 1948, é uma vitória da "Campanha dos 40.000". Creemos que o crescimento da Igreja provém do crescimento de suas Escolas Dominicais e gostaríamos de ver agora o desfecho da nova campanha. E por que não a "Campanha dos 50.000"?

MINHA PARÓQUIA

★ Inundações na Zona da Mata

TRÊS MESES as águas dos rios da Zona da Mata, nos estados de Minas e Rio, transbordaram levando consigo casas, animais e plantações. Muitos dos flagelados eram evangélicos. Mesmo antes que o apêlo angustioso pudesse se fazer ouvir a Confederação Evangélica compreendeu a sua responsabilidade. Igrejas de todo o Brasil, mas especialmente do Distrito Federal, prontamente estenderam a sua mão. Quase cinquenta mil cruzeiros e centenas de calçados, víveres e roupas foram enviados aos irmãos da zona inundada. Fatos assim revelam o valor da Confederação!

★ A Igreja no menor continente do mundo

A MAIOR ilha do mundo — ou no menor continente do mundo, conforme o ponto de vista — há uma ativa Igreja Metodista.

São 400.000 os australianos que se consideram filhos espirituais de João Wesley, dos quais 200.000 professores. E a sua força vai muito além de sua proporção numérica. O trabalho missionário dos metodistas australianos é uma prova disto. Eles têm cristianizado quase todas as pequenas ilhas do Pacífico — Ilhas Tonga, Samoa, Salomão, Nova Guiné, Papua e Fiji (esta última é considerada o lugar mais remoto do mundo — ver revista de fevereiro).

O trabalho educacional da nossa Igreja na Austrália também tem sido muito eficiente. Há escolas de todos os graus de adiantamento. No plano universitário, os metodistas australianos têm resolvido um problema grave de uma maneira interessante e sugestiva. Ao invés de manter suas próprias universidades, os metodistas australianos têm se juntado às universidades do governo. Aí os jovens encontram um ambiente espiritual e aí vivem, estudam, participam de cultos na igreja e têm momentos de recreação sadia e cristã. Os cursos no ensino são os da universidade, a que os alunos metodistas assistem com quaisquer estudantes seculares. Eles têm assim, ao mesmo tempo, todas as vantagens de uma grande universidade e da convivência com um grupo menor da mesma fé e interesses espirituais. Não precisam escolher entre o assistir a uma universidade secular ou religiosa; têm os privilégios de ambas.

SOU EU ?

Mas eu tenho ido à Tua frente cantando alegremente: "Hosana nas alturas!" A Te louvar — é isto que tenho a fazer — a Te louvar, com os outros que Te prestam o culto.

Portanto Tu não pensas que eu te trairia! Não, Senhor, não! Eu nunca te abandonarei!

É tão fácil ver onde a Tua cruz está erguida hoje. Eles Te crucificando novamente sôbre os campos de batalha e afora. Todo êste pecado, egoísmo e ódio — como devem trair Teu coração, Senhor! Sim, parece que tôda esta civilização está Te traindo!

Mas eu? Não, não, Senhor. Eu não tenho parte em nada! Como podes Tu pensar isto de mim?

É a voz de Alguém falou ao meu coração:

Não foi em Getsemane que você foi tentado a me trair, na hora em que deixou a mesquinheza apossar-se do seu ser. Foi no dia em que você deixou de defender com firmeza aquilo que sabia ser direito. Foi naquela hora quando você se entregou à multidão mundana à busca de prazeres e licenciosidade. Foi naquele dia em que você fechou o coração endurecido aos ideais pelos quais eu dei a minha vida.

Você me traiu até quando se ajoelhou para orar. Alí você deixou de louvar, enquanto ignorava aquêles, meus também, que morriam de fome à sua porta. Você me entregou aos meus inimigos, quando após cantar com os outros na sua igreja, saiu a zombar, zombar e odiar.

Tôda vez que você traiu o seu ideal de vida você cravou em meu coração um prego doloroso. Tôda vez que você permaneceu silencioso quando deveria ter revelado sua fé, você acrescentou um espinho à minha coroa.

Mas meu Getsemane foi compassivo — não durou tanto! O sofrimento foi cruel durante aquelas horas dos tempos idos mas não continuava sempre me traindo, vez após vez. E no intervalo, ajoelha e ora!

Tem misericórdia, ó Senhor, eu implorei. Perdoa! Sou eu eu!

Você também faz parte daqueles cuja vida, vocação e estudo são dominados unicamente pelos interesses materiais?

SE NOS dipuzermos a gastar alguns minutos de nossa apressada existência terrena, na apreciação mesmo superficial do sentido, ou falta de sentido, das atividades do homem comum, em geral, ficaríamos impressionados desagradavelmente, se nos restar ainda um mínimo de senso moral, com o caráter imediatista de quase a totalidade da nossa barulhenta e fútil vida quotidiana.

Vivemos uma vida que não se aprofunda dois dados abaixo da pele. Os exemplos aí estão às dezenas. Não será preciso procurá-los. Em quase todos os âmbitos de nossa vida moderna, as nossas atividades são orientadas pelos nossos chamados sentidos inferiores. Temos ouvidos para as ondulações do ar, quando produzidas pelas ondas hertzianas, nunca para as vibrações do infinito que agitam os espaços cósmicos. Somos capazes de sentir apenas os efeitos dos fenômenos físicos, mas ineptos para perceber — devido à paralização completa de nossa sensibilidade superior — as manifestações que nos ligam ao Eterno. Esfalfamo-nos na periferia, quando a verdade está ao nosso alcance; qual garimpeiro infeliz que gastasse sua vida arrastando-se miseravelmente, curtindo penúria extrema, sobre fina crosta de terra que escondesse no seu sub-solo fabulosa mina de ouro.

Gilberto Amado, com sua característica argúcia intelectual, expressou de maneira bem forte e viva, e com as palavras simples que distinguem os verdadeiramente grandes, o estado de agitação superficial e tola em que gastamos criminosamente nossa vida. Deixei aqui apenas uma de suas asserções neste sentido: "...o homem hoje deixou de ser ele próprio para ser a profissão, um meio, um fim."

ILUSÃO DO SENSÍVEL

Há uma pergunta muito frequente na boca de quase todos, quando se trata de profissões — dá dinheiro? Não se cogita de vocação, de utilidade pública, de idealismo (palavra estranha e quase sacrílega em nossos dias) ou da felicidade individual, nada. É o interesse puramente material prevalecendo sobre tudo mais. Um exemplo — o estudo. O que se leva em conta em primeiro lugar, na quase totalidade dos casos, é a remuneração que estaremos habilitados a perceber com o estudo que estamos realizando. Ainda com a palavra o nosso Gilberto Amado: "Tôda a gente compreende o estudo, praticamente, como um meio, um instrumento, um meio. No Brasil tôda a gente estuda, não estuda, para ser advogado, para ser engenheiro, para ser médico, ninguém estuda para saber, para ser feliz, para ver com os olhos mais claros o mundo."

Viver a vida, com todo o vigor de uma sensibilidade afinada pelos sentidos que nos oferece a cultura, na sua acepção mais larga, de tal maneira que possamos senti-la não apenas em tôda sua dramaticidade, mas também gozá-la em tôdas as suas variantes de beleza — eis um dos mais bellos que, além de nos distanciar cada vez mais do abismo da vergonha de encarnar a figura que o poeta pintou varando a vida "em branca nuvem", habilitar-nos-á a viver, em tôda sua intensidade, aquela vida que verdadeiramente vale a pena — a vida do espírito.

Walter Xavier Homrich

Unida — São Paulo

O Cristianismo não é um modo
de pensar, é um modo de viver

A INTOLERÂNCIA

ALMIR DOS SANTOS

EM MUITOS setores da vida humana pode manifestar-se a intolerância. O mais comum é, sem dúvida, no das idéias.

Não raro, surgem nos arraiais evangélicos os defensores da transigência doutrinária, apesar de estarmos fartos de saber que o espírito aberra da índole do protestantismo, particularmente do metodismo. A liberalidade doutrinária tem sido um glorioso apanágio do movimento metodista. Para prova do asserto, basta lembrar o George Whitefield, que era calvinista, é considerado como um dos fundadores do metodismo, ao lado de João Wesley, que era, como sabem, arminiano. Wesley dizia não poder acreditar que Deus lançasse as chamas do inferno uma criatura humana, tão somente porque as suas idéias teológicas não eram bem definidas. E a sua expressão característica, dizem os historiadores, era: "Se o teu coração está em paz com Deus, dá-me a tua mão, tu és meu irmão".

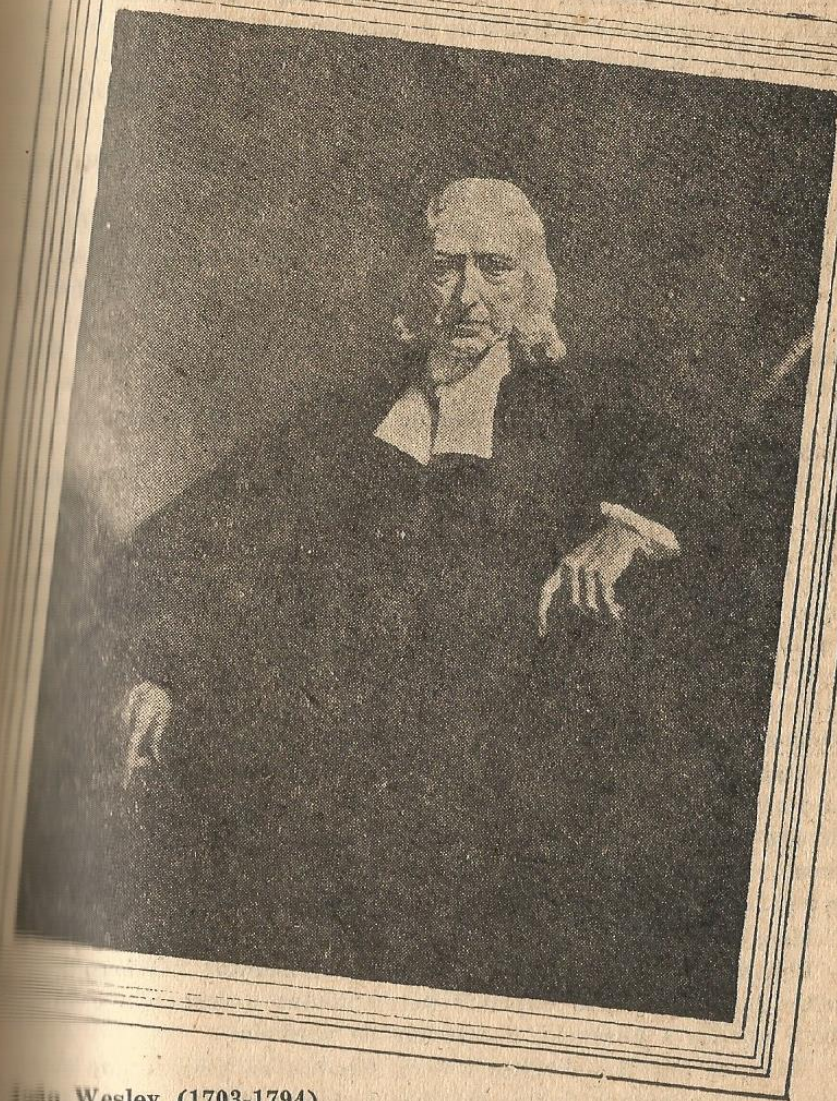
Nas aulas de "História do Metodismo", na Faculdade de Teologia do Granbery, aprendi que na história de nossa denominação não houve havido divisões por causa de doutrinas. As que se verificaram, e foram muitas, tiveram por motivos questões de governo da igreja.

As doutrinas, ensinou-me o professor de propedêutica teológica da referida Faculdade, são interpretações de princípios. Como tais, concluo, eu, devem ser do domínio individual, reconhecendo como reconhecemos o princípio do livre-exame, que é fundamental no protestantismo histórico. Daí, ou somos protestantes e respeitamos o direito que assiste a cada indivíduo de interpretar não só a Bíblia, mas também os princípios da sua fé e prática, ou negamos-lhe êsse direito e resvalamos para o regime do dogmatismo e do mais crasso papalismo.

A PROPÓSITO, lembro-me de uma historietta que ocorreu ao Sr. Epaminondas Melo do Amaral contar em seu livro intitulado "Magno Problema".

Certa igreja resolveu expurgar o seu rol dos elementos heréticos.

"Pensai e deixai-me pensar"



John Wesley (1703-1794)

Descoberto que fosse um membro que claudicasse ante qualquer posição doutrinária aceita pela comunidade religiosa, seria sumariamente eliminado do rol da igreja. Começou o expurgo e as exclusões se sucederam uma após outra, até que a congregação dos fiéis ficou reduzida a um casal de velhinhos, os quais, no entanto, disputavam, de vez em quando, por questões doutrinárias, achando a velhinha que o seu esposo nem sempre era muito ortodoxo em suas crenças.

Já alguém dizia com certo espírito o seguinte: "ortodoxia é a minha doxia; heterodoxia é a tua doxia".

Acho que o de que precisamos é de um pouco mais do espírito de João Wesley. Cristianismo não é um modo de pensar, é um modo de viver. O que tenho visto é que muitos daqueles que vão até ao fim do mundo para harmonizar um texto bíblico, não se estão esforçando por harmonizar as suas vidas com aquela vida que se revelou nas páginas das sacrossantas do Evangelho — a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nosso empenho deveria ser em conformar a nossa vida com a vida de Cristo. Mestre o gastar menos do nosso tempo e tomar menos do tempo alheio com questiúnculas que mais servem para separar aqueles por quem Cristo morreu.

Mas não é virtude de fácil prática a tolerância. Não foi por essa razão que um ilustre autor nosso escreveu sobre "A Coragem de Tolerar". É preciso, realmente, alta dose de coragem para o exercício da tolerância, pois "no fundo da alma humana, a intolerância assenta raízes, que se não arrancam facilmente. Somos intolerantes com os intolerantes, por que o são e com os intolerantes, por que não o podem deixar de ser; não toleramos o fraco, que não chega ao nosso deus, espiritual e àquêle que subiu mais alto, onde não quizemos, ou não pudemos chegar."

Atribui-se a Voltaire a seguinte expressão: "Eu não concordo com o seu pensamento, mas eu lutarei até à morte para que você tenha o direito de continuar pensando como pensa." Isto é que é tolerância: pensar e deixar os outros pensarem; discordar, mas respeitando sempre o direito que tem o outro de pensar diferentemente.

Mas, dirá alguém; "o erro não tem direitos".

Pois não tem, responde outrem. E argumenta: "O erro não tem direitos por uma razão bastante peremptória: o erro não é ninguém. O erro é apenas a ausência, a carência de verdade.

"Mas, se não tem direitos o erro, têm-nos as pessoas que estão com o erro. O único ataque justo que lhes podemos dirigir é convencê-las. Se não chegarmos a tanto, se invencivelmente permanecem na sua opinião errática, ficam até com tantos direitos como nós, que temos a

verdade; por que têm até o *dever* de seguir a sua consciência invencível, como nós temos o dever de seguir a nossa consciência certa."

Saberá, por ventura, o leitor, quem é que assim se pronuncia? Pois eu sabendo que este pequeno arrazoado fui pedi-lo às páginas de um livro de um sacerdote católico-romano. E, de propósito, o fiz. A Igreja Romana e os seus ministros têm se revelado através dos séculos a verdadeira mãe e pai da intolerância. Os seus fiéis são proibidos de tomar parte em reuniões com os herejes e dissidentes, de lerem livros editados sem a chancela da Igreja. E, qualquer pessoa medianamente lida, estará lembrada do que acontecia na Idade Média àqueles que dissentiam do pensamento doutrinário da Igreja. E, hoje, é um sacerdote desta mesma Igreja que vem dar a alguns de nós a sublime lição da tolerância.

POUCO realizei uma série de pregações evangelizantes em próspera cidade do interior fluminense. Há ali, de longa data, uma ótima e antiga igreja batista, com o seu belo e majestoso templo erguido em uma praça de uma das mais movimentadas praças da cidade, ladeado por bela casa pastoral.

O trabalho metodista é novo na localidade. Até agora, reuniam-se os metodistas em casa de um irmão. Adquirindo uma propriedade, a sala principal adaptada servirá para salão de cultos, resolveram assegurar-lo com uma série de conferências evangelizantes, convidando-me para ser o pregador. Ali estive por toda uma semana, pregando e, pela graça de Deus, o nosso trabalho teve larga repercussão por toda cidade.

Houve, no entanto, uma nota curiosa que vem a calhar com o meu artigo deste artigo. Disseram-me alguns irmãos, que o pastor batista da cidade esteve ausente durante todo o período da série, proibido os seus paroquianos de assistirem às conferências dos metodistas. Francamente, não pude acreditar. Conheço tantos pastores batistas e entre os irmãos batistas conto com muitos amigos. De volta para São Paulo, foi-me dado o ensejo de viajar com um jovem membro da referida igreja e com o qual mantive boa e proveitosa prosa. Lá às tantas da nossa palestra, ou intencionalmente traído pelo seu próprio subconsciente, confessou-me o irmão batista que tinha sido informado da minha série de pregações, mas que não tinha assistido a qualquer das pregações pelo fato de ser ele superintendente da escola dominical de sua denominação, não desejando, portanto, ser visto entre os metodistas. Tal foi a candura e a simplicidade

com que aquêlê irmão, que por sinal me pareceu inteligente e preparado para me fazer a sua revelação, que eu apenas sorri e aconselhei-o a contar um pouco da história, do espírito e da vida dos metodistas, para ver assim perdia um pouco de sua metodistofobia.

Eu não sou sectarista. Mas, diante de fatos como êstes que me de narrar, não sei como agradecer a Deus o privilégio de ter nascido no seio do metodismo. E quanto mais os anos se contam em minha vida, quanto mais estudo e medito na história e no espírito do movimento, mais me desvanego de ser metodista. Atualmente, acho que dificilmente me adaptaria a qualquer outra denominação onde eu tivesse que aceitar como última autoridade doutrinária êste ou aquêlê compêndio de teologia sistemática, ou onde a minha permanência na igreja dependesse na dependência de minha aceitação desta ou daquela doutrina dêste ou daquele rito ou cerimônia.

Em seu afamado "Diário", trata Wesley explicitamente das características do metodismo. "Os traços característicos do metodista são as suas opiniões de qualquer classe. Dê êle assentimento a êste ou aquêlê esquema de religião, abraça tal ou qual noção particular, dêste ou aquêlê conceito do homem; tudo isto é secundário. Pensamos e deixamos pensar. Um metodista é alguém em cujo coração se tem derramado abundantemente o amor de Deus, que ama ao Senhor Deus de todo o coração, com tôda a sua alma, com todo o seu entendimento e com tôdas as suas fôrças... Finalmente, enquanto tem tempo faz o bem a todos... Êstes são os traços de um verdadeiro metodista... E, se alguém disser: "Mas, êstes são apenas os princípios fundamentais e comuns da fé cristã!" respondo-lhe que é isto precisamente o que são... E' sincero o teu coração, como é o meu para contigo? Se te pergunto outra coisa. Se é assim, dá-me a tua mão. Não destrua a obra de Deus por questões de opiniões e de têrmos. Amas e amas a Deus? Isso basta."

VOU TERMINAR. Antes, porém, permito-me relembrar um episódio da vida pastoral do Divino Mestre. João, o discípulo do amor (e aqui fugindo do amor, e praticando a intolerância) veio a Jesus e disse: "Mestre, vimos um homem que não nos segue, expelir de nós em teu nome e lhe proibimos, por que não nos seguia. Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; por que não há ninguém que faça mal em meu nome e logo depois fale mal de mim". (Marcos 9:38, 39)

Fique-nos a lição do Mestre, juntamente com a de São Paulo: "Pois seja Cristo pregado, de qualquer maneira, ou por pretexto ou por verdade; nisto me regosijo e me regosijarei". (Filipenses 1:18)

MOÇO, UMA COISA TE FALTA!...

UM DIA para mim havia sido de duras experiências... A troca daquela troca de palavras não muito gentis entre mim e meu colega de trabalho me amofinava e minha alma se sentia profundamente triste e acabrunhada. As suas palavras tinham sido duras que as minhas e eu, apesar de ter uma grande parcela de culpa, já havia solicitado minhas desculpas, mas... a minha consciência — essa espia que Deus traz dentro de cada um de nós, segundo o Mestre Junqueiro —, e o meu espírito se mantinham irrestritamente aos seus propósitos de insatisfação.

Regressei ao meu lar... Irriquieto e melancólico lancei-me para uns minutos de reflexão e comunhão com o Eterno. Meus bíblicos apropriados pareciam se desprender das páginas sagradas Escrituras para virem ao meu encalço trazerem o conforto que tanto carecia naquela hora... Já me sentia outro homem quando percebi que uma outra passagem despertava minha atenção: "O Mancebo de Boa Qualidade". A passagem desferiu o seu vôo célere e, como que misteriosamente, encontrava eu nas plagas da longínqua Palestina, face a face com o Mestre.

Moço, uma coisa te falta... — proferiu meigamente o Nazareno. "Hom-aventurado os mansos porque êles herdarão a terra" — continuou Êle.

Como fiquei triste e envergonhado!... só não me retirei de presença como fizera aquêlê moço da antiguidade. Reconhecendo a minha falta e a minha impotência para corrigir-me, confiado na bondade de Pai, disse-Lhe do sem número de minhas imperfeições sinceros propósitos de santidade em mim existentes.

"Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível. Não se turbe o vosso coração, crêde em Deus, crêde também em mim" — foi Sua resposta. E eu o quanto bastava...

Transportado pelas azas lépidas do pensamento, eis-me novamente sentado no sofá, com o coração agradecido pela experiência por

que houvera passado e disposto a lutar corajosamente ao lado de Deus para eliminar os resquícios do "homem velho" que têm, em sua vida, ofuscado o brilho daquela maravilhosa Luz que promana da Eternidade.

Um dos objetivos essenciais do Movimento do Cinquentenário é levar cada jovem Metodista a uma experiência pessoal com Jesus.

Reflete, pois, sinceramente, meu prezado leitor, nesta exposição: **MOÇO, UMA COISA TE FALTA...**! Abre o teu coração, diante do Altíssimo e aguça bem os ouvidos de tua alma porque, portanto, há nesta hora uma mensagem especial para o teu coração!

Lenildo Freitas Magalhães
Campos — Estado do Rio de Janeiro

Quem sabe isto te ajudará também?

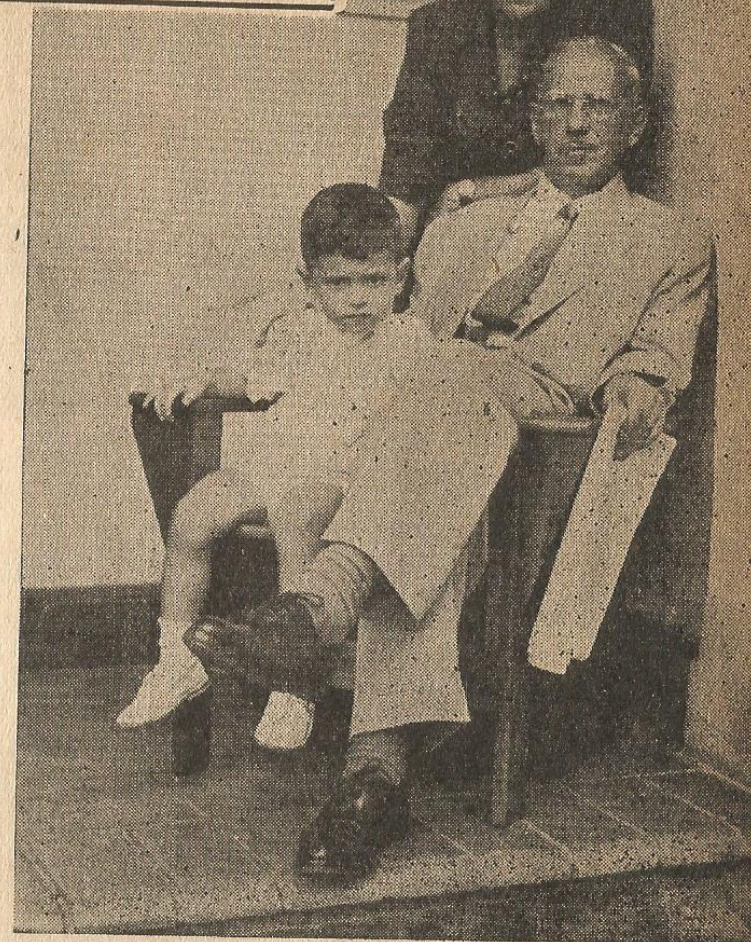
Fica sozinho por alguns minutos e pensa...

Deixa que o mundo gire ao teu redor, enquanto conversas contigo mesmo e procuras investigar que tipo de pessoa és. Anota as tuas boas qualidades e aquelas que devem ser mudadas. Estuda um pouco para desenvolver as primeiras e corrigir as últimas. Analisa os teus pensamentos, tuas palavras e tuas ações. Interroga a ti mesmo coisas difíceis de responder. Penetra bem no teu íntimo e vê se és a pessoa que pensas ser; se ages com honestidade nas mínimas coisas; se és exato e verdadeiro nos detalhes do teu trabalho; se os teus atos são tão bons à noite como pela manhã; se és uma pessoa bem equilibrada no agir, tanto num jogo de volley-ball como o és num pique-nique; se és bom na Escola Dominical; se és tão bom entre os companheiros de estudo de trabalho como o és no teu lar; em resumo: se és o tipo de pessoa que tu mãe e teu pai esperam que tu sejas, que teus irmãos tenham orgulho em imitar-te, e que tua namorada ou namorado crêem que tu és.

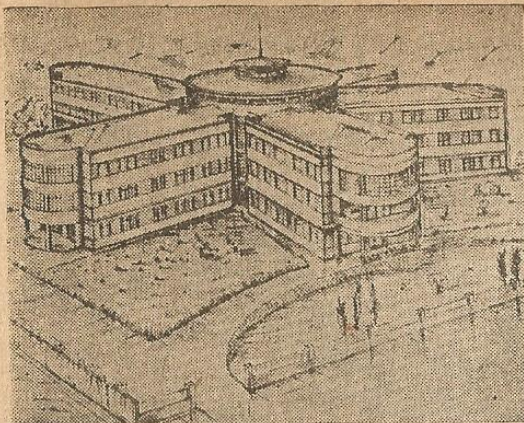
Joyem, usa de intimidade contigo mesmo e creia-me que às vezes que terminares uma dessas conferências particulares teres usado de tanta sinceridade contigo mesmo poderás orar com mais ansiedade e fervor: "Senhor, ensina-me a contar os meus defeitos de tal maneira que eu alcance um coração sábio" e com maior disposição apresentar-te-ás: Eis-me aqui, Senhor!

Cléa Leon Maciel
Catete — Rio de Janeiro

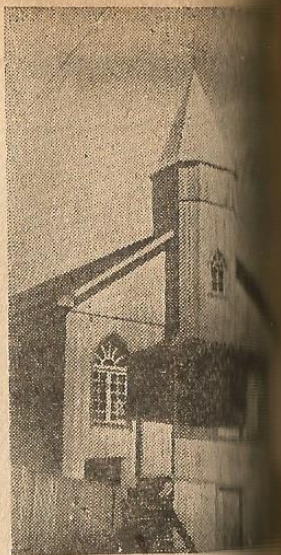
Um presente para "Vovô"



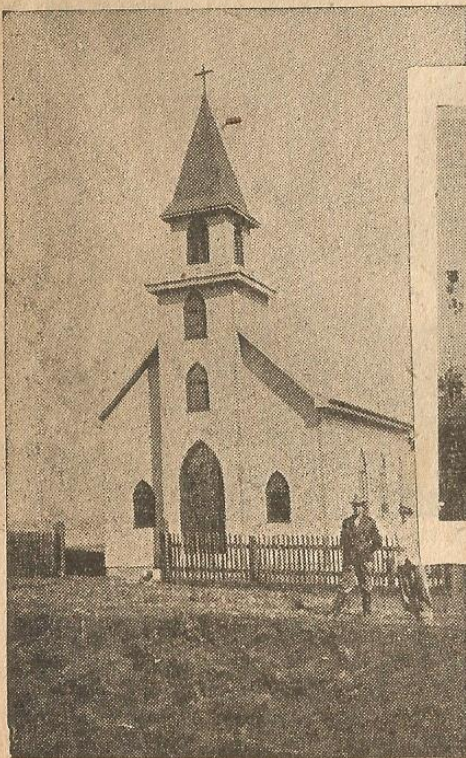
Foi em que o Rev. José de Azevedo Guerra iniciou seu quadragésimo ano de ministério, seus netinhos convidaram-no a visitar a Faculdade de Teologia, na Universidade. Ao chegar à Faculdade o Rev. Guerra encontrou suas filhas, muitos amigos — e uma surpresa! Seus cinco netinhos haviam doado uma quantia de Cr\$ 10.000,00, e em sua honra a "Sala Rev. José de Azevedo Guerra" estava pronta para ser inaugurada. A cerimônia foi tocante e o "Vovô" e a família tiveram certamente um dos dias mais alegres de sua vida. Os parabéns da nossa mocidade ao querido redator de o "Expositor Cristão".



PROJETO do novo "Hospital Evangélico" de Curitiba, em que cooperam quatro denominações



IGREJA METODISTA
Rio Caçador, Santa Catarina



ACIMA — Interior do formoso templo de Pôrto União, Santa Catarina, primeiro a ser construído na fronteira metodista. AO LADO — templo de Três Barras, o primeiro edificad



FRONTEIRAS DO METODISMO

A Fronteira Norte da Região do Sul

ATÉ 1933 a Região Eclesiástica do Sul compreendia exclusivamente o Estado do Rio Grande do Sul e estava separada das outras regiões por uma grande distância representada por toda a extensão norte-sul dos estados do Paraná e de Santa Catarina.

Dois missionários, os Revd. J. R. Saunders e D. L. Betts foram enviados pelo Concílio do Sul justamente para o centro dessas terras desconhecidas ao metodismo, a fim de iniciarem ali o trabalho da nossa Igreja. Assim, as cidades contíguas de União da Vitória e Ponta União, nos estados do Paraná e Santa Catarina, respectivamente, receberam em 1933 aqueles dois missionários dispostos a fundar a célula do metodismo na divisa dos dois estados. Este foi o começo do trabalho destinado a se ramificar em todas as direções, estabelecendo contato com o Rio Grande do Sul através de Santa Catarina, chegando São Paulo através do Paraná, avançando para leste até o Brasil e infiltrando-se para o oeste até às fronteiras com Paraguai e Argentina.

O trabalho progrediu rapidamente naquelas duas cidades e em pouco tempo ergueu-se um belo templo metodista em Pôrto União. As localidades próximas começaram a ser visitadas pelos pastores, sendo, a princípio, a cidade catarinense de Três Barras a mais visada. Sendo ali grande a colônia norte-americana, nosso trabalho iniciou-se primeiramente entre os elementos dessa colônia, em 1935, e só mais tarde entre os brasileiros. Menos de 4 anos depois, em janeiro de 1939, terminava-se a construção e inaugurava-se uma capela nessa cidade. A Igreja só foi organizada em 5 de agosto de 1940 com 18 membros arrolados.

A paróquia de Curitiba foi criada pelo Gabinete Episcopal do Concílio Regional em Outubro de 1939 e à mesma anexada a Igreja de Três Barras. Este concílio destacou o Rev. J. R. Saunders para residir e iniciar o trabalho em Curitiba. Já em 8 de Fevereiro, na residência do pastor, realizou-se o primeiro culto metodista na capital paranaense, assistido por um pequeno número de evangélicos

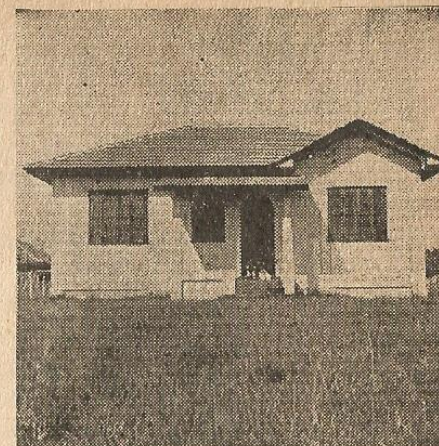


PALMAS, onde foi edificado o tempozinho alvo, é exemplo de muitos lugares no Paraná e Santa Catarina onde já se fez ouvir o Evangelho, mas onde não há pastor residente e o trabalho é necessariamente esporádico. Em todo o distrito, que cobre dois estados, há apenas três pastores metodistas! "A seara é branca, mas

de outras denominações, e alguns metodistas pertencentes à paróquia de Pôrto União. Em junho de 1940 foi alugado um salão para os cultos e logo organizada também a Escola Dominical. Em 6 de Outubro fundou-se a Sociedade Metodista de Jovens e a 13 organizou-se a Igreja com 14 membros arrolados.

No ano seguinte este salão já era pequeno para acomodar as atividades das organizações da igreja, motivo por que o trabalho se transferiu para outra casa, também alugada, com um amplo salão para cultos e boas dependências para a Escola Dominical. Nessa casa alugada funciona até hoje nossa Igreja em Curitiba. Desde o início, porém, os metodistas daquela Capital trabalharam para terem o seu templo próprio e em fins de 1946, com o auxílio da Igreja-Mãe, adquiriram uma excelente propriedade de 20x75 mts. dentro do primeiro lote do lote urbano da cidade, onde talvez este ano seja lançada a pedra fundamental da Catedral Metodista de Curitiba. Em fins do ano passado outra propriedade enriqueceu o patrimônio metodista em Curitiba com a compra de um terreno já construído num populoso bairro da cidade, para ali ser iniciada uma Escola Dominical e futuramente edificado outro templo.

Caçador, uma cidade do interior de Santa Catarina, é um ponto de irradiação do metodismo, e onde já possuímos templo e sala pastoral, com pastor residente. Em Rio Negro e Mafra, cidades contíguas do Paraná e de Santa Catarina, temos desde 1940 um salão alugado para cultos e Escola Dominical. Sem pastor residente, essas cidades são visitadas quase que semanalmente pelo pastor de Curitiba. Canoinhas, Malet, Palmas, Valões, Pato Branco, Rincão Tei-



CURITIBA, a ponta de lança do metodismo no Paraná, recebeu pastor residente em 1940 e agora já possui um magnífico terreno e projeto para uma catedral no centro da cidade. Num dos seus muitos pontos fica localizada esta capela de madeira. Também há projeto da construção de um acampamento para a mocidade, junto ao mar.

Barro Preto, Clevelândia, Felipe Schmidt, Joaçaba são alguns dos pontos de pregação atendidos regularmente pelos três pastores do distrito avançado da Região do Sul.

O progresso do Distrito Paraná-Santa Catarina é atestado pelo seguinte quadro estatístico, comparativo de dez anos de trabalho:

	1938	1948
Número de igrejas	3	6
Número de ministros	2	3
Membros professores	183	440
Escolas Dominicais	5	6
Alunos, oficiais e professores	261	378
Sociedades de Senhoras	2	3
Sociedades das SS.MM.SS.	43	94
Sociedade de Jovens	—	2
Sociedades das SS.MM.JJ.	—	65
Valor das propriedades	Cr\$ 50.000,00	Cr\$ 611.000,00
Contribuições p/ todos os fins ..	Cr\$ 14.154,00	Cr\$ 111.333,00

Assim o trabalho metodista na fronteira norte dessa região é pouco e com o auxílio de Deus se expandindo em todos os pontos, até que um dia venha a atingir as cidades do leste catarinense, as fronteiras do Paraguai e Argentina, e o norte paranaense onde o metodismo já floresce, avançado da Região Eclesiástica do Cen-

Odyr G. Koeche
Curitiba — Paraná

QUANTAS VÉZES achamos que a nossa sociedade está fraquinha, começamos a pensar em uma porção de planos para melhorá-la. Enveredamos, então, para um caminho errado, tentando fazer lições duras aos sócios que não comparecem e não se lembram da sociedade para nada. Raramente esse método produz resultados satisfatórios, os "sermões", "carapuças" e as exortações violentas em vez de estimular criam nas pessoas visadas a versão por quem lhes proíbem corrigir de maneira tão rispida.

Os apologistas deste método acabam implantando dentro das sociedades um ambiente quase irrespirável.

Transformar uma sociedade fraca ou medíocre, em forte e dinâmica, demanda acima de tudo tolerância e paciência.

Compreendo que o bom ambiente é o mais alto fator para o crescimento de qualquer agremiação.

Ao encontrarmos uma sociedade onde todos os sócios são amigos, onde um se interessa em ajudar o outro, onde os risos alegres enchem o meio, onde só se critica construtivamente e onde cada um respeita a personalidade do outro — seja preto ou branco, feio ou bonito, rico ou analfabeto — então, concluimos que o segredo da pujança desta sociedade reside no fato de que os seus sócios e amigos sentem prazer em frequentá-la.

O bom ambiente atrai gente. Enquanto muitos líderes não compreenderem isto e agirem com a língua em vez de fazê-lo com a inteligência, nada se resolverá.

Nunca vi peixe morder anzol sem isca: nunca vi rato cair em toeira sem queijo; nunca vi recém-nascido apanhar de porrete chibata. Também ainda não vi um jovem tornar-se trabalhador entusiasta, depois de receber exortações pontilhadas de palavras furadas.

Sejamos arquitetos de ambientes onde se possa sentir a satisfação das boas amizades e receber dia a dia mensagens sinceras de outras boas atitudes dos nossos companheiros.

Não façamos a nossa sociedade semelhante àquela, onde os membros viviam tão carrancudos por andarem sempre brigando que, um dia, Mefistófeles entrou lá pensando que estava entrando em seu reino. Só depois de permanecer 5 minutos naquele ambiente carregado de palavras duras e de atitudes negativas, descobrimos que a conclusão de que errara a porta de entrada para o seu reino havia, apesar de tudo, um pouco mais de utilidade.

João E. Gonçalves

Jardim Botânico — Rio de Janeiro



PARCO publicamos uma fotografia dos Comandos do Centro na neblina. Agora conseguimos uma do grupo ao sol. Como é grande a diferença!

OS COMANDOS NO CENTRO

PARTE da "PARTIDA" dos "Comandos Wesleyanos" de São Paulo, com destino aos seus campos de trabalho, ficou combinado que escreveriam de volta ao Centro, dando suas impressões; noticiando assim os resultados alcançados. No arquivo da Federação do Centro estão todas as cartas enviadas pelos jovens comandos. Cartas alegres e tristes; contando vitórias e desapontamentos. Mas, há em todas uma nota de triunfo espiritual e de dedicação completa ao trabalho que procuramos captar e publicar aqui. É isso que fazemos nestas páginas, de trechos dos vários grupos.

CAMPINAS

Aquí estamos para apresentar-lhes o que temos feito e podemos fazer como "Comandos", de acôrdo com o que foi estudado durante o treinamento.

Fizemos ótima viagem até Campinas, onde fomos recebidos de maneira mais cordial e amável pelo pastor, presidentes da SMJu e todos em geral.

Tivemos, sábado, uma reunião com o pastor e oficiais da igreja, onde trocamos idéias sobre o que poderíamos fazer durante a semana. Domingo auxiliamos na Escola Dominical, dirigindo os departamentos secundário, primário e Jardim da Infância. Um comando tomou parte na direção do culto devocional.

Dia 10 teve início a Escola Bíblica de Férias e, apesar do tempo e distâncias, tivemos uma freqüência de 14 crianças. Esse número subiu para 22 presentes. Temos como cooperadores, a pedido do pastor e sócios da SMJ e SMJu.

Descobrimos que a biblioteca precisa ser reorganizada, um bibliotecário, moço idealizador, cuidará deste trabalho logo que empossado pelo pastor. Também vimos a necessidade de construir alguns biombos para separação das classes da Escola Dominical. Vamos fazer isto como parte do nosso trabalho manual. Recebemos também pedido para ajudar a sociedade na campanha da Cruz Vermelha, para proporcionar-lhe a oportunidade de atingir o alvo.

A noite temos feito a exposição das sugestões do Departamento de Ação Social e do trabalho da Federação, mostrando em que modo a mesma poderá auxiliá-los, bem como o que ela espera da cidade. Após estas reuniões temos tido sociais com a mocidade, em quais já ensinamos duas brincadeiras novas.

Rev. Ângelo Brianezi tem nos dado muito apôio e ótimas idéias sobre o modo mais eficiente de conseguirmos nossos ideais. Ele e a esposa devemos muito do que até agora fizemos.

SOROCABA

Como presidente da SMJ de Sorocaba, a primeira a ser visitada pelo nosso grupo de "Comandos Wesleyanos", posso dizer que os jovens sorocabanos estão mais animados depois desta visita. A sociedade, a menor dentre as 3 visitadas, estava um tanto desanimada em seus trabalhos, mas a presença e as palestras dos "Comandos" entusiasmarão a muitos jovens. Posso citar dois exemplos: há 2 meses não tínhamos mais nossas devocionais, mas já as reiniciamos graças à visita dos Comandos; segundo, a superintendente do Departamento, antes de nossa partida, já tinha feito cinco ofícios públicos da cidade, para iniciarmos nosso ambulatório médico gratuito.



COMANDOS DO SUL que se reuniram em Santa Maria, depois de suas três semanas de trabalho, para relatório, troca de idéias e inspiração mútua.

SÃO CARLOS

Fizemos o seguinte trabalho na Igreja de São Carlos: limpeza dos Departamentos Primário, Intermediário e Jardim da Infância da SMJ, salão de pingue-pongue e banheiro. Tudo foi lavado e colocado em ordem. Fizemos também prateleiras para guardar a Bíblia na igreja. Pintamos diversos móveis. Fizemos cortinas novas. Limpamos o lixo do quintal.

Infelizmente tivemos dias muito chuvosos desde que chegamos aqui. Isto prejudicou a E.B.F. e os trabalhos da noite. Mesmo assim tivemos boa assistência de jovens nos trabalhos realizados. Fizemos ainda 25 visitas, sendo uma ao pastor presbiteriano.

Tivemos 15 crianças matriculadas na E.B.F.. Fizemos 2 cultos de evangelização, 4 reuniões de explanação dos trabalhos dos departamentos e para troca de idéias, uma reunião social e uma palestra para os jovens. Todos os sócios foram visitados.

Reorganizamos a Sociedade Metodista de Crianças. Tivemos uma reunião com os juvenis, porém não organizamos uma sociedade.

por falta de número. No domingo à tarde tivemos uma palestra para os pais.

POÇOS DE CALDAS

Aquí estamos e com chuva torrencial. Mas tivemos um bom trabalho na E.B.F. e esperamos fazer um ótimo trabalho nos dias que ainda nos restam. O pastor, superintendente da Escola Dominical, jovens todos estão interessados nos trabalhos. Já traçamos planos para a semana toda. Teremos trabalhos todas as noites.

BOTUCATÚ

O pastor desta próspera e animada igreja é o Rev. Antônio Pereira Pinto, que está sempre ao lado da mocidade e que nos deu inteiro apoio em tudo e por tudo.

Botucatú tem duas sociedades: Jovens e Juvenis. Planejam estudos à noite e, durante o dia, E.B.F. e visitaçào. Posso afirmar que visitamos todos os sócios das sociedades, além da Casa de Misericórdia onde levamos bolachas aos doentes. Visitamos também as Igrejas Cristã Presbiteriana e Presbiteriana Independente, onde fomos muito acolhidos.

A Sociedade de Jovens está com 13 sócios e a Juvenil com 10. A Sociedade Juvenil é ativa e está caminhando mais animada que a de jovens. Cremos ter trazido um reavivamento para os jovens e muitos expressaram o pensamento de que os Comandos têm mais valor do que os Congressos, pois trazem mais aproveitamento para as sociedades.

Com os nossos devocionais trouxemos novas idéias. Em nossos dias fizemos devocionais iguais. Sempre houve novidades. Valorizamos o valor das dramatizações, e como fazer cultos ao ar livre. O Departamento de Literatura e Recreação está resolvido a despertar interesse em leitura. O bibliotecário pretende aumentar a biblioteca fazendo uma organização mais perfeita. Também foi resolvido comemorar as datas cívicas e as "Semana da Criança" e "Semana da Esperança".

OURINHOS

Quanto à nossa terceira e última etapa, Ourinhos, tivemos muita alegria de ver que os jovens estão dispostos a pôr em prática muitos dos trabalhos por nós sugeridos em nossas palestras. Irão, de lá, incentivar a Campanha da Pontualidade.



EM SINAL de gratidão pela hospedagem fidalga do Colégio Centenário, em Santa Maria, os Comandos do Sul plantaram à frente dos edifícios uma árvore que servirá de perene lembrança.

Um jovem daqui, mas que estuda em São Paulo e freqüenta a Faculdade do Brás, pediu-me por escrito as sugestões sobre o I Departamento para pôr em prática entre a mocidade da sua igreja em São Paulo.

Dirigimos com muito prazer os cultos matutinos no Abrigo Sacerdotal. No último dia, ao nos despedirmos, uma velhinha chorou e todos pediram-nos para que voltássemos logo.

PARANÁ

Não é possível outros imaginarem o que vai no meu coração de voltar de uma incumbência tão grande e tão gloriosa como a do "Comandos Wesleyanos".

Afirmo, sem medo de errar, que o nosso grupo fez um bom trabalho, por onde passamos. Sentimo-nos satisfeitos com o êxito de nossos empreendimentos. Tenho certeza que valeu muito mais do que os congressos, sabe por que? Muitos jovens vão ao congresso com o coração secundário. Ao regressar à sua igreja esquecem-se de tudo. O Comando, não. Vai e leva avivamento, ânimo, instrução, camaraderie, alegria e espiritualidade à sociedade. Seu sucesso é muito grande.

— FIM —

Eu não Sei...

Alguém disse:

Si Deus é tão bom, si Deus existe mesmo,
Por que andam a gemer nas solidões do mundo
Bôcas que não têm pão, almas que não têm fé?...

Eu não sei como êle chegou a esta conclusão.

Si foi contemplando a noite estrelada

Ou o sol que desponta num belo amanhecer...

Não sei.

Si foi no silêncio da mata,

Ou ouvindo o ruído monótono de uma cachoeira...

Não sei.

Si foi olhando os campos floridos,

Ou sentindo o bater de asas que voam...

Não sei.

Si foi olhando as nuvens brancas

Ou as montanhas longínquas...

Não sei.

Porém, eu olho tudo isto

E tenho certeza que Alguém existe e é bom.

E respondo ufana:

Sim, Deus existe.... por que...

Eu sei!

Escrito por NEIDA DE CARVALHO — Uruguaiana, R. G.
Fotografia tirada pelos jovens da SMJ de Londrina, Paraná



MAS... E OS ANÉIS ?

III

ONTEM o telefone trabalhou... coitado! Não faz mal! Assim bem pagos os cruzeiros que êle custa no fim do mês.

Ando à cata de granjeiros. Pensei em muita gente. Muitos saíram a comprar um sítio, a pegar a enxada, a criar os patos, galinhas e os marrecos...

Não têm tempo, disseram-me uns; outros acharam tôla a idéia. D. Finoca; outros... nem sei que desculpa me deram!

Hoje o telefone trabalhou outra vez...

Confesso que tive medo. Tive medo de ouvir mais desculpas.

Quando falei com o Jairo e com o Chicrala, pensei nos anéis que eles têm. Essa gente formada... Boa lição eles me deram! Os outros não vão atrapalhar. Que bom! Então, êles pegarão as enxadas, e eu possuo anéis de formatura!

Mas, também, que bobagem a minha, achar que eles não gostam da idéia! Então gente formada não precisa comer e viver como os outros? Claro. Então gente formada não gosta de comprar tudo mais e mais barato? Lógico!

Se acharmos logo um sítio... Quero ver essa gente trabalhar. Quero levar D. Finoca muito depressa até lá. Ela vai ficar contenta.

Um dia — quem sabe, hein, D. Finoca? — nascerá a idéia de plantar arroz, milho, feijão... Depois, ora! Nada demais! Uma cidade completa na cidade, onde possamos ter do alfinete à lata de côca, desde o arroz à boneca de louça.

Estou indo muito longe! E' bom ficar aqui pela Granja, com o grupo tão bonito de granjeiros! O Chicrala ficou de arranjar o sítio. Será? Anda sempre tão ocupado, dando aulas de inglês...

Eu não queria acreditar, mas era êle mesmo: o Chicrala. O velho jeirinho esperto! Em menos de uma semana êle arranjou um sítio.

—E' um pedaço de terra do Orfanato Ana Gonzaga disse. Fica em Kosmos, bem perto da estação.

Ontem fomos ao sítio. Que local bonito!

Não há dúvida: também vou entrar para o grupo!! Vou, sim!

A entrada de novo no Banco de Crédito Territorial assustou o mundo. Quanta gente!

Um homem alto e magro, gerente talvez, disse rindo:

—Só mesmo com boa vontade farão alguma coisa dêsse sítio. Tão poucos para tanta terra...

—Não se impressione o senhor, rematou o Chicrala. O grupo é, agora, dono da Granja Boa Vontade. E qualquer dia, garantindo que outros grupos, imitando o nosso estarão vindo aqui.

E o homem alto e magro lá ficou.

Êle verá que o que se disse será verdade um dia.

Judith Tranjan

Vila Isabel — Rio

O PILOTO QUE EU CONHECI



EM TODAS as histórias, esta inicia-se com... Era uma vez um piloto que conheci. Rapaz alto, moreno de olhos castanhos, como a maioria dos jovens de sua idade, trazia consigo a vontade imperiosa de possuir o mundo para si. Punha em tudo as "azas" do seu ideal, o abito macio de uma élice, ou o estâmpido estridente de um motor em grandes rotações. Andava só... por isto quase não tinha amigos. Para os homens êle era um piloto de provas, um arrojado, ou talvez um louco, por ser paraquedista.

Ao completar 16 anos de idade, havia conseguido realizar o sonho maior de sua vida. Sobre seu peito reluziam duas azas de um "brevê" de piloto e pouco abaixo uma medalha, por ter conquistado o posto superior na colocação. Dentro do seu ser, o coração acelerado parecia feliz.

Agora o seu maior desejo era o de entrar na aviação militar. Ele queria ser um piloto de guerra, um piloto temido, que soubesse matar e que soubesse matar artisticamente, sem ser morto. Êle queria aperfeiçoar-se na arte de matar.

Mas, aquêlo moço encontrou um dia o aconchêgo de um grupo de jovens crentes. Começou a participar de suas atividades e assistiu a muitos congressos. E Deus, o supremo e bondoso Deus que tudo fez reluzir na vida daquele moço a sua luz.

Hoje aquêlo moço é diferente...

No passado a sua alegria era a de possuir duas azas de bronze, agora é a de possuir no coração a cruz de Cristo. Trocou êle as

azas do seu ideal pelas azas do conhecimento da verdade; trocou o barulho de um motor pelo sussurrar das fôlhas de uma Bíblia. Hoje ele não anda mais só — porque Deus está com ele. Hoje ele é poderoso perante o mundo, mas milionário perante Deus. Ele possui o tesouro infindo de conhecer a verdade.

As duas azas de bronze que jaziam sôbre seu peito estão hoje na gaveta e a cruz que havia sido esquecida repousa hoje no coração.

Êste piloto... fui eu.

Luiz Carlos A. Neves
Wesley — Pôrto Alegre

UM CONCURSO ORIGINAL

PROMOVIDO pela Secretaria Distrital das Sociedades Metodistas de Jovens do Distrito de Juiz de Fora, foi realizado com absoluto êxito um concurso de "slogans" para a Cruz de Malta, levando a efeito uma idéia semelhante propagada pela revista "Seleções".

Nesse sentido a Secretaria Distrital distribuiu entre os leitores do Distrito fórmulas especiais para nelas serem preenchidas suas opiniões da "nossa revista". Setenta e cinco opiniões foram arrecadadas e entregues à comissão julgadora, previamente escolhida.

Tudo foi feito com a máxima perfeição e, graças ao espírito de colaboração dos leitores, os resultados foram excelentes. Eis os três primeiros "slogans" classificados:

PRIMEIRO LUGAR — "A leitura da Cruz de Malta enche meu coração de forças morais e espirituais que me inspiram amor, coragem e vontade de viver!" — *Duílio Santana, SMJu, de Mateus.*

SEGUNDO LUGAR — "Muito tenho apreciado a revista da Cruz de Malta, não só pelo seu valor educativo e social, como também pelos seus belos e úteis conselhos sôbre religião, os quais tenho aproveitado e utilizado nos momentos mais difíceis." — *Waldemar Lino da Costa, Ressaquinha, enviado por intermédio da SM de Barbacena.*

TERCEIRO LUGAR — "Para opinar sôbre Cruz de Malta não precisamos de muitas palavras. Basta dizer que, pelos seus ensinamentos calcados em princípios profundamente cristãos, é ela a verdadeira advertência a nós dizer que só Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida." — *Sr. Nilo Camilo Ayupe, professor no Ginásio de São João Nepomuceno.*

O Secretário Distrital, Sr. Jairo Toledo Lima, juntamente com a redação da Cruz de Malta, que foi surpreendida com esta iniciativa do Distrito de Juiz de Fora, agradecem a todas as concorrentes do concurso. Mesmo as opiniões não classificadas não foram aproveitadas em época oportuna, informa o Secretário Distrital. Seguramente 20 magníficas opiniões não foram classificadas só por não se terem aproximado mais das bases do concurso.

CRUZ DE MALTA — Abril de 1949

FOTOGRAFIA DO MÊS



Tereza Vieira, Tirza Martins Ribeiro e Leonor B. da Costa, das Igrejas de São João e Cascatinha, examinam uma preciosa bíblia alemã prefaciada por João de Deus, datada de 1691 que é de propriedade da paróquia. A igreja de Petrópolis é uma das primeiras do Brasil e nela foi organizada a nossa segunda Igreja de Jovens. As moças estão defronte ao púlpito do templo.

CRUZ DE MALTA — Abril de 1949

UM DEDO DE PROSA

MEU ENCONTRO com D. Escolástica, desta vez não foi casual. Vê-la, tendo marcado com antecedência o dia e a hora da visita. Meu propósito foi o de receber as impressões de D. Escolástica sobre a minha Sociedade. Iniciamos o ano cheios de bons propósitos, entretanto, receíamos de que tôdas as nossas ações se anulem antes de podermos atacar os pontos fracos.

Cheguei em casa de D. Escolástica meio resfolgante. A falta de moradia obrigou-a a alugar um cômodo do velho prédio colonial do fim da rua. Sim senhor! só agora posso avaliar o quanto de sacrifício faz a D. Escolástica para ser assídua e pontualíssima nos trabalhos da igreja. A gente vê aquela senhora idosa, e mal pode imaginar que ela sobe e desce uma rua enorme cada vez que vai à igreja.

Conversamos quase uma hora sobre diversos assuntos. Finalmente resolvi arriscar uma pergunta:

—D.^a Escolástica, o que é que a senhora acha da nossa sociedade? Com um sorriso ela começou:

—Aprecio todos os rapazes e moças, são simpáticos e alguns até bem bonitos, trabalhadores, estudiosos e educados. E' certo que um ou outro não tem êsses atributos, mas como estávamos falando de tese, vamos prosseguir assim. Estou certa de que um grupo de jovens tão seletos poderá formar uma sociedade muito melhor do que é...

—Hum... hum... a senhora está chegando onde eu quero.

—Sabe o que tenho notado? A Sociedade está retalhada pelos "grupinhos". A Maria, a Antônia, a Virgulina e Lálá formam um grupinho. O Zéze, o Caçarola, a Gilda e a Dondoca outro. O Zé Formiga, a Nicolina e o Gasparim mais outro "grupinho" unido. Cada um tem sua bandeira e quer a sociedade a seu modo. Se a Lálá quer que o feriado seja aproveitado para um convêscote na praia, a Dondoca quer o "seu pessoal" para dizer que a Lálá e suas amigas desejam melhorar o ambiente. Vai então a Dondoca e sugere o convêscote no pico do morro, o mais distante possível da praia. Nesse interim, o Zé Formiga e na praia ou no pico do morro não irão sem ele. O Chico, nem a Dadá, nem o Gasparim e a Nicolina. Eles querem convêscote na fazenda da Coronel Girafa...

E isso é só uma amostra. O mesmo acontece com os trabalhos do Cultivo Espiritual, Missões e Ação Social, enfim, com todo o programa da Sociedade. Os planos surgem, mas servem unicamente para os "grupinhos" se degladiarem aberta ou silenciosamente. Cada líder por sua hora de uma votação ganhar o voto do sócio neutro. No último convêscote por exemplo, o Zé Formiga venceu por um voto de diferença e o convêscote ficou marcado para a fazenda do Coronel Girafa. Então, eu soube que só apareceu meia dúzia, e entre os ausentes se encontra o autor da proposta.

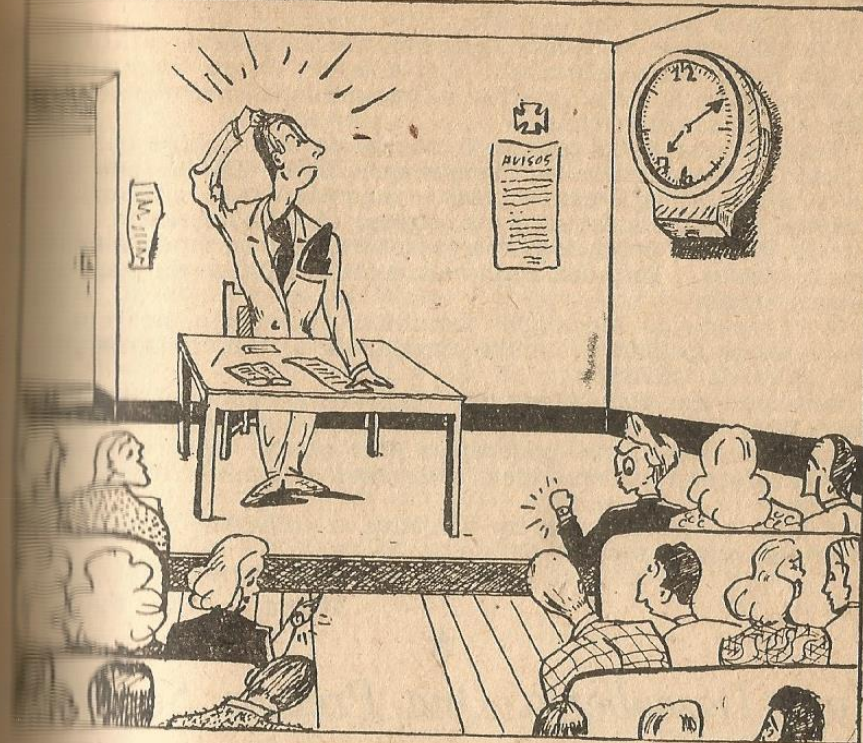
—D. Escolástica, vou abandonar esse negócio de "grupinhos". Mesmo, imagina a senhora que eu sou da turma do Caçarola e que a senhora não sabia...

—Isto você pensa... Sabia sim, e espero que você possa ser um pouco mais pacificador.

—A senhora diagnosticou bem a "doença" da minha sociedade. Até logo D. Escolástica.

—Até logo, meu jovem e boa sorte!

AS SUAS REUNIÕES DEVOCIONAIS SÃO ASSIM ?



do mês

Autoria de Duílio Santana

Começou, finalmente,
Meia hora atrasada,

Que animação! Quanta gente!
Mas, não há tempo pra nada.

O Século e a Sua Reforma

CONVERSA, certa vez, no meu colégio, procurando mostrar aos colegas a necessidade do mundo tomar um novo rumo, ouvi de um deles o cínico comentário:

"Deixa o Aldo que êle vai ser o reformador do século!"
Pensei um momento e respondi:

"Meu amigo, embora não sendo o reformador do século, por parte, como você pode ser parte, daquêles que conseguem a sua reforma."

DE MALTA — Abril de 1949

AO INICIARMOS a "Cruzada da Mocidade" ouvi de um orador a seguinte frase: "Eisenhower nos deu doze meses para nova guerra; nós, jovens, temos doze meses para transformar o mundo com o poder de Cristo".

Naquela época o mundo passava por momentos aflitivos; grandes potências se atacavam abertamente; de um momento a outro esperava-se nova guerra; a humanidade caminhava em direção a um negro abismo.

Terminámos a Cruzada. Voltamos os olhos para o trabalho realizado. Envergonhados tivemos que dizer: "Muito pouco fizemos". Sim, pouco fizemos, pois, se naquela época a humanidade atravessava momentos aflitivos, agora, são eles negros. O entre as grandes potências cresceu; atacam-se de modo mais e mais aberto. Estamos cada vez mais próximos da temível guerra mundial.

A "Cruzada da Mocidade" terminou, entretanto, nós ainda vemos, ainda pulsamos, ainda almejamos o mundo transformado pelo poder de CRISTO.

Não será em doze meses que realizaremos esta transformação; não o fará talvez a nossa geração. Mas, quando estivermos embuidos de Cristo que poderemos usar nossas vidas para ajudar-lo a transformar outras vidas, estaremos a caminho desta grande reforma.

Findou a Cruzada, porém continua o trabalho. Continuamos e o mundo ainda será de Cristo.

Aldo Ferrari

Moóca — São Paulo



Uma Descoberta Que Precisa Ser Feita

OS HOMENS, dia a dia, estão progredindo nas ciências, nas artes e na literatura. As descobertas científicas têm tomado um impulso assombroso e, enquanto isto, o tempo marcha...

E os homens, com toda sabedoria, desenvolvem-se, avançando tomando por padroeira um vulto do passado ou uma personalidade do presente, porém, desenvolvendo a mentalidade que só a da matéria ou de forças capazes de destruir uma cidade inteira em poucos segundos.

Todavia, houve um Homem que veio trazer-nos os males e gregos jamais revelados ao mundo: CRISTO. Contanto, nós não sabemos usar as Suas sugestões.

Breve teremos de chegar à conclusão de que não precisamos mais de cientistas que descubram armas mortíferas e nem de homens que saibam controlar as forças titânicas, capazes de romper massas compactas. Estamos numa época em que precisamos de uma ajuda que conseguir transformar os corações dos homens. Esta força só poderá ser CRISTO, o rei da bondade e amor.

Maurício Panisset

Central — Juiz de Fora

CRUZ DE MALTA — Abril de 1949

IMAGENS DE BARRO

HA MUITO ouvi falar de um fabricante de imagens "milagrosas". E fiquei a pensar: como pode alguém neste Brasil, fabricar em nome do cristianismo e dizer que está seguindo a Palavra?

As imagens não fazem milagres, como diz o Profeta Isaías, no capítulo 44:9. Se os homens que são vivos, inteligentes e trabalhadores conseguem fazer milagres, como se pode esperar que estes sejam feitos por imagens fabricadas por suas mãos?

Deus deve entristecer-se com esse remanescente pagão que ainda não foi erradicado do cristianismo. Ele que ofereceu um caminho tão simples e sem obstruções, pelo qual podemos nos acercar diretamente de Deus, deve ficar descontente com os subterfúgios e artifícios humanos que são usados para atravancar o livre acesso da alma humana ao Deus.

O capítulo 51 de Jeremias, versículos 15 a 64, fala-nos do empedimento do espírito daqueles que se entregam à idolatria. E, na verdade, só mesmo um espírito endurecido pode preferir a idolatria ao acesso ao Pai. Só mesmo um espírito sem visão pode prestar culto a um pedaço de madeira, de barro, ou de metal. Somente um espírito assim não compreende que um ídolo de madeira, ou barro ou ouro ou pedras, embora tendo olhos não enxerga, tendo boca não fala, tendo pernas não anda.

Lembremo-nos que só existe um Deus verdadeiro, um Deus que é espírito e que requer que nós o adoremos em espírito e verdade.

José Jardim

Ibitiporã — Estado do Rio

NEM SEMPRE

Quando, ao tomar um trem suburbano na Penha, vi entrar no meu carro um cego com uma sanfona. Apesar de muito cheio o trem, um se levantou para oferecer-lhe o lugar. Logo o cego começou a tocar e a cantar uma canção saudosa, dos seus tempos idos; talvez de quando era criança. Do meu lugar comecei a pensar na infelicidade que eu sentia, e coitado que, apesar de cego, ainda vive alegre e deixei que me prendesse do fundo do meu coração uma prece: "Agradeço-te Senhor, porque tenho dois olhos e posso enxergar todas as belezas que a natureza nos dá. Dá-me, Senhor, a graça de possuir sempre e eu sempre Te agradecerei."

MUITAS VÊZES nós, ao chegarmos à casa, depois de um dia de trabalho, fazemos a Deus uma oração e começamos a pedir, pedir... Mas nem sempre nos lembramos que é uma grande bênção e uma grande graça possuímos olhos, pernas, mãos. Enfim, tudo o que nos torna capazes de viver a vida que vivemos. E, quando lembramos disto, nem sempre damos graças tão preciosas dádivas. Li algures o seguinte: "Não contes as bênçãos que te ajeitadas, conta somente as vezes que oras, se é que sabes orar".

Não nos esqueçamos sempre temos a lembrança de agradecer ao Senhor as pequenas coisas da vida.

CRUZ DE MALTA — Abril de 1949

queninas coisas, mas que têm grande influência em nossas vidas. Sempre obedecemos ao grande Apóstolo: "Em tudo dai graças". Nas orações são um rosário de petições e súplicas. Será que nos lembramos de Deus só para pedir?

Notei, certa vez, na Escola Dominical, que a superintendente fez uma oração a alguém, agradecendo as ofertas e bênçãos recebidas nos aniversariantes da semana. Ao invés, o mesmo desenrolou um rosário de petições... Pediu, pediu, pediu... E encerrou o seu lamento com o nome de Jesus e longe ficaram os agradecimentos pelos anos de vida e pelas ofertas recebidas. A oração a Deus compõe-se de louvor, agradecimento, intercessão e súplica. Esta última tem sido a primeira às vezes, a única.

Oramos, é verdade... mas nem sempre sabemos orar.

Edith Chagas Amorim

Penha — Distrito Federal

MAIS UMA OPORTUNIDADE

Foi com muita atenção que li a enquete do jovem Alípio Silva Lavoura, no mês de fevereiro.

Já de início encontrei estas palavras: "Tôdas as pessoas interessadas no progresso de nossa igreja estão com os seus olhos voltados para seus próximos anos de trabalho, quando mais do que nunca, terá ela um grande papel a desempenhar."

Imaginem se fosse realizada a terça parte dos planos de nosso caro Bispo Cyrus B. Dawsey, Rev. Almir dos Santos, Da. Abigail G. Cich, Dr. Joel de Melo e Rev. James E. Ellis! Não seria mais um sonho, seria uma realidade!

Sou leiga e, mesmo sem ser entrevistada, deixo aqui um pensamento que talvez seja o sonho de muitos: UM COLÉGIO. Não um colégio como o Piracicabano, Isabela Hendrix, Centenário, União. Seria um colégio dentro de um desses acima mencionados, um colégio com cursos para a formação de professores crentes.

Todos os nossos colégios estão abarrotados de alunos e professoras que nem mesmo 1% dêles se decide a lecionar num educandato nosso. E como lutam os nossos reitores para conseguir um professor! É necessário, na maioria das vezes, buscar um de fora, nem sempre se entrega ao trabalho de corpo e alma.

Certa vez surpreendi quatro alunas e uma professora que estavam atrás do piano do salão nobre, durante um intervalo de aula. Meus irmãos, isto aconteceu num colégio metodista! Já se explica: a professora era amiguinha das moças e nenhuma era crente. Se estivéssemos lidando com um corpo docente metodista teria acontecido isto?

E quanta gente crente leciona nas escolas do governo! E quanta gente toda não poderia ser de um de nossos colégios?

A nossa mocidade é grande e grande é a responsabilidade que a Igreja tem para com ela. Aí está a minha sugestão: "Onde há uma sugestão para a formação de professores crentes". — *Carmela Santos, Rio de Janeiro*.

NdaR — Gostaríamos de continuar a receber opiniões de "nossa família" quanto a sugestões que devem ser apresentados ao próximo Concílio Geral. Publicaremos, cada mês, as melhores.

POR QUE SOMOS PROTESTANTES

Continua a importante série de estudos sobre as bases de nossa fé

O PROTESTANTISMO E O JUÍZO PESSOAL

CRÍTICAS mais severas contra o Protestantismo são dirigidas contra as suas divisões. Principalmente os católico-romanos contrastam-nas com a unidade da sua igreja. De fato, aqui no Brasil há pelo menos 25 denominações evangélicas diferentes. "Como é que todos podem estar certas?" perguntam os Romanos.

As diferenças que separam os protestantes, em muitos casos, são divergentes interpretações do evangelho cristão. Mas, não há antagonismo entre essas denominações. Ao contrário, há uma aceitação básica, por parte de todos, das doutrinas que encontramos nesta série de tomos.

A fraqueza do protestantismo é, realmente, um produto de sua força. O sectarismo, a inflexibilidade que seja, é produto de um princípio fundamental que não pode ser desfeito — a doutrina de que todos os cristãos têm o direito a igual acesso à oração e mente de Jesus, e ao Espírito Santo que o acompanha, e todos quantos são consagrados podem esperar receber de Deus a orientação direta de sua mente.

Entre os cristãos primitivos havia a firme crença de que Deus falava diretamente a indivíduos, revelando a sua vontade por sonhos e visões. Era inevitável que essa crença daria causa a violentas controvérsias, mas mesmo assim os riscos os cristãos daquela época continuaram a crer

nessa doutrina, na confiança de que isto haveria de eventualmente levá-los à verdade.

A experiência da igreja primitiva, a este respeito, é extremamente instrutiva. O juízo final de Deus, como aceito pelos concílios, não era o de comunicações "infalíveis", entregues aos oficiais eclesiásticos, mas sim o consenso da igreja toda, baseado na inspiração dos corações e mentes de todos os crentes.

Era crença real daqueles cristãos primitivos de que Deus falava diretamente aos crentes por intermédio do Espírito Santo. Era esta confiança que fez de Pedro o corajoso líder da igreja, no Dia de Pentecostes. Ele tinha certeza que sua mensagem vinha diretamente de Deus, portanto os homens não podiam impedi-lo de falar. Este mesmo princípio fez de Paulo o grande missionário da Igreja Primitiva.

Quando ele heroicamente se atirou às suas viagens missionárias, entre os gentios, ele notou uma coisa extraordinária. Pessoas não judaicas exibiam tôdas as características de pessoas cheias do Espírito Santo, depois de aceitarem a Cristo.

Assim, no começo da história do movimento cristão, o princípio básico do protestantismo foi aprovado. O Espírito Santo revela a mente de Deus a qualquer indivíduo, independente de uma instituição ou organização eclesiástica. A igreja, como tal, não tem poder de conferir privilégios divinos aos homens; nem

tem o poder de proibir que homens adquiram esses privilégios, se Deus quer conceder-lhes esta graça.

Uma vez estabelecido este princípio, o perigo imediatamente manifestou-se. Seitas heréticas apareceram em grande número, cada uma delas manifestando-se sancionada pelo Espírito Santo. Muitos dos líderes desses movimentos eram impositores. Outros eram homens que tinham sido enganados por fatos e circunstâncias. Ainda outros eram homens devotos que haviam se impressionado com a verdade parcial.

Este também é o preço que o protestantismo precisa pagar pela sua doutrina de que todos os homens tem o direito de conhecer a mente de Deus e esperar d'Ele uma luz para seu caminho. A história tem ensinado que, com tempo, o erro vai sendo descoberto e os homens honestos que tem o conhecimento verdadeiro de Deus lideram a sua Igreja.

O fato de que o homem tem sido criado à imagem de Deus implica nêle ser capaz de aproximar-se de Deus, diretamente. Ele tem a capacidade de conhecer a presença do Divino, compreender ao menos parte de Sua mente e propósitos e aliar sua vontade à vontade de Deus no alcance de certos designios da vida. Esta doutrina também significa que Deus pode penetrar na personalidade de um homem a ponto de influenciar seus juízos e persuadí-lo a agir corretamente. Tudo isto, natu-

ralmente, com o consentimento humano.

Os protestantes crêem que o indivíduo além de seu direito de decidir quais serão os seus atos tem o dever de responsabilizar-se pelos mesmos atos. Ele deve exercer seu juízo pessoal, mesmo que a recompensa seja o erro. Os protestantes crêem ainda que nesse processo de escolha, o homem desenvolve seu caráter e suas qualidades morais e assim preenche o propósito que Deus teve ao criá-lo.

A Igreja Romana tem uma crença diametralmente oposta dos protestantes. Ela deca que o homem foi feito à imagem de Deus, mas não pode que ele tenha o direito de julgamento pessoal no terreno espiritual. A Igreja Romana quer a si o direito de julgar moral e imoral um ato ou atitude e, uma vez passado o julgamento, exige que o indivíduo tenha mentalmente uma escolha a fazer: obedecer ou desobedecer a Igreja. Se ele desobedecer, se quais forem as razões, a Igreja tem o direito de desfazer seus direitos espirituais, voltar à comunhão da sua Igreja. Ele precisa aceitar todas as determinações; e, às vezes, fazer uma generosa contribuição.

Os protestantes crêem que o indivíduo tem que aceitar a responsabilidade moral para seus atos e que, fazendo isso, ele pode depender da orientação do Espírito Santo. Sua responsabilidade por qualquer pecado, portanto, é para com Deus e não para com a igreja.

PAULO ERA PROTESTANTE

No seu caminho de Jerusalém à Damasco, com a ordem de destruir a infante congregação dos cristãos naquela cidade, Pau-

lo foi interceptado por uma experiência religiosa que mudou o rumo de sua vida. O resultado dessa transformação

real pela qual ele passou naquele dia, tornou-se Paulo o apóstolo da Igreja do século primeiro, produzindo aproximadamente um terço do nosso Novo Testamento.

Extremamente importante para a experiência cristã, Paulo não teve interferência de terceiros. Ele teve a palavra e ele ouviu a voz e fez a sua escolha num encontro pessoal com Cristo e nisto nenhuma pessoa o influenciou. Sua transformação consistiu numa transição íntima realizada entre Jesus e ele.

O fato de que Paulo não tinha obrigação espiritual para qualquer outro cristão fez que o seu ministério se tornasse todo especial. Desde o dia que ele se encontrou com Cristo, na estrada de Damasco, até o dia em que foi morto em Roma, ele demonstrou a certeza de que Jesus tinha tomado uma rota direta entre o indivíduo que, nenhum rito, nenhuma tradição podia interceptar. O fato de ele ter entrado em contato com Deus sem intermediários com que ele tivesse a certeza de que esse direito poderia ser gozado por todos.

Paulo aplicou um teste a qualquer gentio, quer judeu quer gentio. Possui ele o Espírito Santo? (I Coríntios 2)? Se a resposta e conduta revelavam que ele tinha adquirido a posse do Espírito Santo, Paulo recebia-o como irmão. Foi devido a este princípio que ele teve a sua maior influência na Igreja de Jerusalém. Nos tempos de Jesus, o evangelho que eles pregavam a todo o mundo. Esse evangelho declarava que o mundo não era salvo, mas que a

nação judaica seria a agência através da qual esta salvação seria adquirida. Nenhuma esperança era oferecida àqueles que não eram judeus.

A igreja cristã de Jerusalém era composta de judeus que criam que Jesus tinha vindo com uma mensagem para o povo judeu. Eles também criam que Cristo estava pronto a dar a sua bênção àqueles que não eram judeus, mas com a condição de que antes eles se submetessem aos ritos e cerimônias que os tornariam judeus, também. O Cristianismo para eles era um movimento dentro do judaísmo. Eles também, como Paulo, criam na posse do espírito que era a marca do cristão, mas ao contrário de Paulo, eles criam que apenas os filhos de Abraão (por sangue ou adoção) podiam alcançar essa posse.

A igreja da Antioquia, da qual Paulo era um membro líder, fez uma descoberta maravilhosa. Os gentios que tinham ouvido o evangelho e aceito a Cristo eram uma evidência absoluta do fato que eles tinham sido possuídos pelo Espírito Santo. Paulo viu o milagre acontecer com os seus próprios olhos e como resultado de sua pregação. Como consequência, ele entregou-se entusiasticamente à tarefa de converter gentios ao Cristianismo.

A igreja de Jerusalém, no entanto, não estava preparada para tão brusca mudança de rumo das coisas. O fato de que um gentio pudesse tornar-se um cristão sem antes transformar-se em judeu era coisa absolutamente inconcebível para a "igreja mãe" de Jerusalém. Mandaram mensageiros aos convertidos por Paulo dizendo que eles não eram realmente cristãos, que a posse do espírito não era suficiente. Eles tinham que se

submeter ao rito para se tornarem judeus, também.

Contra esta exigência Paulo lutou com todas as forças e uma de suas primeiras epístolas (aos Gálatas) foi escrita para assegurar aos seus filhos na fé que eles não precisavam submeter-se às exigências de Jerusalém para manterem-se cristãos.

Foi em conexão com este princípio que Paulo quebrou relações com Pedro. Era uma das crenças judaicas, defendida pela igreja de Jerusalém, que nenhum bom judeu podia comer com um gentio sem tornar-se réu perante as exigências cerimoniais judaicas. Quando Pedro recusou-se a comer com os convertidos judeus, em obediência à lei judaica, Paulo condenou-o severamente (Gálatas 2:10).

O princípio de que cada pessoa tem um acesso direto a Deus e que a salvação é independente de qualquer instituição é a verdadeira essência do protestantismo. É verdade, naturalmente, que a igreja pode ajudar o

indivíduo a encontrar Deus, mas é também verdade, de acordo com a crença protestante, que a igreja não goza de monopólio de Deus, que Deus dá suas bênçãos independentemente de todas as restrições humanas.

Esta mesma questão orientou a luta de Paulo em defesa da sua qualificação de apóstolo. Os conservadores de Jerusalém que tinham procurado impor ritos judaicos aos gentios, também tentaram solapar a autoridade de Paulo declarando que ele não era um apóstolo porque não ter sido um dos doze originais. Novamente o grande evangelista voltou à sua experiência estrada de Damasco e declarou que nenhum homem tinha sido comissionado a Cristo com tanta certeza como ele e que não estava mais certamente comissionado a pregar do que ele.

Tudo isto Paulo resumiu seu uso da frase: "eles foram salvos pela fé" (Romanos 1:17). Naturalmente a sentença que trouxe paz ao espírito atormentado de Martinho Lutero.

O PROTESTANTISMO E SUAS PREGAÇÕES

A IGREJA CRISTÃ nasceu no Dia de Pentecostes (Atos 2). Antes desse grande evento havia aqueles que criam na divina missão de Jesus, mas nem eles haviam pensado em si mesmos como membros de uma "igreja". A palavra como tal esteve poucas vezes nos lábios de Jesus e aparece apenas duas vezes nos 4 evangelhos. (Mateus 16:18 e 18:17).

Este fato sozinho é muito significativo, pois os investigadores da Bíblia crêem, comumente, que o Evangelho de Marcos representa a súpula da pregação de Pedro, relatada pelo seu secretário, Marcos. Agora a

Igreja Católica Romana afirmações referentes a Pedro à fundação da igreja de Roma. Se estas afirmações são verdadeiras não seria natural esperar que Pedro fizesse alguma referência a essa igreja no Evangelho de Marcos? A palavra "igreja" não aparece no Evangelho de Marcos em qualquer outra das frases que leva o nome de Pedro.

Na multidão que enchia Jerusalém, no Dia de Pentecostes, havia certamente alguma igreja vindo de Roma (Atos 2:10), alguns dos quais provavelmente entre os que se converteram e foram

DIA 10 DE ABRIL É O "DIA DA FACULDADE"

OS ANOS os 35.000 metodistas brasileiros separam um dia especial para levantar fundos para a sua Faculdade de Teologia, fundos que são usados para a manutenção dos alunos. Este dia tornou-se um dos grandes dias do nosso calendário e, ano após ano tem aumentado as contribuições e o brilhantismo das comemorações. Nesse dia devemos inspirar os jovens a valorizar o trabalho da nossa Faculdade e contribuir generosamente para a sua manutenção.

da igreja naquele dia. A suposição está correta, provavelmente, foram entre os primeiros crentes em Roma. Isto é apenas suposição.

Antes da fundação da Igreja em Roma, não temos informação exata no Novo Testamento.

A primeira menção de congregação na capital do Império Romano aparece no livro de Atos (28:15) quando é dito que os cristãos saíram de Antioquia para encontrar a Paulo, quando ele estava chegando-se à cidade de Roma. Alguns tempo antes havia escrito uma carta à igreja de Roma, através da qual sabia que essa igreja era muito conhecida por sua fé (Romanos 1:8).

É inevitável que a igreja do mundo assumisse, em breve, uma posição de liderança. O pastor certamente deveria de tornar-se insatisfeito no seu trabalho, pois ele estava os crentes que moravam no centro político e econômico do mundo de então.

A igreja Romana tem dito que foi o seu fundador, mas esta afirmação tem evidência duvidosa. Também tem sido dito que as palavras de Jesus referentes à "pedra" sobre a qual haveria de construir a igreja (ver Mateus 16:17) eram prova de que Pedro recebeu concessões especiais que o tornaram o primeiro Papa, ten-

do essas concessões passado de mão em mão até os Papas de hoje. Essa pretensão esfacela-se em dois pontos: (1) — Os teólogos protestantes mostram facilmente que Jesus não se refere a Pedro, o homem, como a pedra, mas à sua confissão "Tu és Cristo, o filho de Deus vivo"; e (2) não há absolutamente evidência de qualquer sorte que estabeleça como verídica a proposição de que Pedro tinha poderes especiais para passar sua autoridade aos seus sucessores, mesmo que se aceite a proposição de que Jesus referia-se a ele pessoalmente como "a pedra" sobre a qual ele edificaria a sua igreja.

É fato histórico que o pastor da igreja de Roma esteve frequentemente em conflito com os pastores de outras igrejas cristãs importantes, através dos três primeiros séculos, todas tendo uma vez ou outra negado qualquer ascendência ou autoridade à Roma.

A medida que o tempo passou, no entanto, uma sucessão de eventos políticos deu ao pastor de Roma uma eminência, tornando-o influente e, com o tempo, titular da igreja. Não foi senão em 1870, no entanto, que se resolveu declará-lo "infalível".

A explicação oficial da doutrina da infalibilidade do Papa é de que o Papa é realmente duas personalidades: uma falível e a outra infalível. Naquelas oca-

siões quando êle fala oficialmente, como o juiz espiritual da fé e moralidade, êle é divinamente guardado de erros de juízo, mas, em ocasiões quando êle fala numa capacidade estritamente particular, pode cometer erros em seu juízo.

Esta doutrina é incrível a um protestante. Êle acha impossível acreditar que uma eleição nas mãos do colégio de cardeais pode ter o efeito de transformar a personalidade de um indivíduo, não importando qual sua vida.

Mas a verdadeira base da doutrina da infabilidade papal é uma doutrina igualmente inaceitável para os protestantes. O Cardeal Gibbons escreveu: "Ao ôlho carnal, o padre parece como qualquer outro homem, mas para o ôlho da fé êle é exaltado acima dos anjos, porque êle tem poderes que não são dados nem aos anjos."

Um protestante respeita e reverencia o seu pastor, escutando os seus conselhos de coração aberto, mas êle não admite que os clérigos sejam diferentes ou superiores aos leigos, só porque êles tenham passado pelo ato de ordenação.

Um verdadeiro protestante crê

OS PROTESTANTES E A VIRGEM MARIA

Temos muito poucas informações a respeito da família de Jesus. Tradições há muitas, mas fatos reais são poucos.

José, o chefe da família, era conhecido como um "carpinteiro". Mas êle figura no Novo Testamento só até quando Jesus apresentou-se no templo, com a idade de 12 anos.

Há ao menos quatro irmãos mais moços (Mateus 13:55) e algumas irmãs, mas quanto a isto sabemos apenas que Tiago

que êle tem um direito sagrado de divergir do seu pastor em matéria de doutrina e conduta, base da doutrina que decide que o Espírito Santo entra no homem que o aceita, para esclarecer. O pastor protestante pode ser um homem mais culto e inteligente que seu leigo, mas êle não é classificação superior como intérprete das escrituras por um ministro ordenado.

É um princípio fundamental do protestantismo que o pastor e o leigo estão no mesmo nível espiritual perante Cristo, que nem um nem outro pode considerar-se com vantagem sobre o outro, exceto no que se refere à sua devoção, obediência e consagração.

É crença dos protestantes que homens são "chamados" para o ministério, mas êste "chamado" consiste em maior responsabilidade e não em um estatuto espiritual superior aos demais. Nenhuma ordenação faz com que um homem seja mais santo que já não é santo em seu próprio direito. Nenhum privilégio é inerente ao ministério que não pode ser partilhado pelo leigo que alcança igualdade de devoção, consagração e penetração espiritual.

tornou-se o cabeça da Igreja em Jerusalém, pouco depois da morte de Jesus. Com exceção de um irmão, nenhum outro membro da sua família foi contado entre seus discípulos e, em várias passagens da Bíblia, há a impressão de que êles julgavam a Jesus como um ser de atitudes estranhas e incompreensíveis.

Maria, a mãe de Jesus, é mencionada no Novo Testamento com freqüentemente e nenhuma de suas palavras é citada apor-

to no casamento em Caná, quando ela insistiu com os servos da casa para que seguissem os mandos de Jesus. Ela foi uma das três mulheres que choraram ao pé da cruz do Calvário e Jesus fez ao menos uma visita temporária quanto ao cuidado, quando pediu ao discípulo amado que a levasse para a sua casa e aí zelassem por ela.

Na base destes poucos fatos, os protestantes honram e reverenciam a mãe do nosso Salvador, dão-lhe o lugar mais alto entre as mulheres. É a mãe que Deus escolheu para a mãe de Jesus tinha que ser uma pessoa de caráter extraordinário e piedade profunda.

Os protestantes acham impossível, no entanto, adorar a Virgem Maria, ou dar-lhe qualquer das honras que são dadas a Deus. Mais ainda, por que não que qualquer ser humano tenha o direito de aproximar-se de Deus diretamente sem solicitar auxílio de intermediários, usando o auxílio da Virgem Maria que implore intercessão por êles junto a Deus?

Para Cristo, de acôrdo com a Bíblia, o Senhor Deus, o Deus Protestante, é o Senhor Deus para todos os homens e o adorador de todos os pecadores. Seu amor pela humanidade é tão grande, que terceiros não podem impedir que êle proveja misericórdia ao penitente nem pode qualquer estranho persuadi-lo a mostrar maior misericórdia do que o seu amor próprio está sempre pronto a fazer.

Um homem simples do campo expressou êste sentimento de forma rústica: "Quando eu vou para que Jesus me auxilie, o meu amor lança-se ao meu so-

côrrro muito antes que a Virgem Maria ou qualquer outro santo possa vir em minha ajuda".

A igreja primitiva nunca adorou Maria, nem lhe ofereceu orações. Esta prática, tão comum entre os católicos de hoje, não foi conhecida até os fins do século IV, quando foi relatado que certas mulheres na região da Trácia tinham iniciado um culto dêste caráter. Elas tinham se convertido do paganismo ao Cristianismo e a religião na qual haviam sido criadas era a de adorar a "Mãe do Universo". Quando quebraram a sua fé ancestral e se tornaram cristãs elas naturalmente começaram a adorar a Virgem Maria. Quase que imediatamente foram chamadas de heréticas pelo restante da Igreja Cristã.

Pouco a pouco, no entanto, a Igreja Católica Romana começou a exaltar a mãe de Jesus. Inicialmente dizia-se que ela permaneceu virgem durante a sua vida, apesar do claro testemunho do Novo Testamento relativo aos irmãos e irmãs de Jesus (Mateus 13:55). Ao meio do século sétimo havia aqueles que ensinavam que ela havia entrado nos céus por um meio miraculoso, de maneira que a "Festa da Assunção" tornou-se um dia de gala no calendário da Igreja Romana. Quando alguns começaram a ensinar que a própria virgem tinha sido concebida imaculadamente, outros repudiaram essa doutrina.

Em 1884, no entanto, o Papa declarou que nenhum cristão podia esperar a salvação se não cresse que Maria havia sido isenta do pecado original desde o momento da sua concepção. Entretanto apesar disso, outros Papas, certamente tão "infalíveis" como êsse, denunciaram

essa doutrina como sendo quase herética.

É natural e compreensível a atitude da humanidade que olha ao Criador, tão majestoso no seu poder e glória, tão sábio na sua criação do mundo e do próprio homem. Assim como o homem simples hesita em aproximar-se daqueles que tem o poder na terra, assim um pecador com toda a consciência do pecado deve temer a presença de um Deus de justiça, perante o qual apresenta o seu pedido de perdão. Quase que instintivamente ele procura um terceiro, favorecido pela amizade do Criador, afim de que possa persuadir-O, interceder a seu favor.

Quando a Igreja Romana protesta contra a acusação protes-

tante de que ela ensina o povo a orar para a Virgem Maria como se fosse Deus, ela é tecnicamente correta. Nenhum decreto papal, nenhuma decisão conciliar, tem sido capaz de elevando Maria à deidade. Mas ela encoraja o seu povo a orar para a Virgem como se ela gozasse um prestígio todo especial junto a Jesus. E os protestantes acreditam que com isto o catolicismo está pervertendo a grandeza da misericórdia de Deus, que de graça é dada a todos, que aceitam o sacrifício de Calvário.

Pela vida, inspirada de Maria, todos os protestantes dão graças. Pela suficiência do amor de Cristo são gratos ainda mais. Eles dispensam tudo que além disso.

É SÓ RINDO

Artigo de Fundo

Alô, amigos! Dentro da cordialidade que a "CRUZ DE MALTA" nos proporciona, vamos sorrir um pouco?...

—::—

— Pois, eu estou satisfeita com a minha patroa. Ela cozinha, encera, lava e passa a roupa!

— E você, o que que faz?...

— Eu?... Atendo o telefone!...

—::—

— Minha querida, quero lhe perguntar algo que está em minha mente há várias semanas.

— Pode perguntar. Já tenho a resposta há vários meses!...

—::—

— Como é seu nome?...

— Ju... u... Ju... Jú... lio!

— Bem. Para abreviar, chamarei você de Júlio!

— Sim, se papai quiser. Não faço o que ele quer.

— Acha que ele consentiria?

— Naturalmente! Papai sempre o que eu quero!...

—::—

— Não compreendo por que os seus de educação não têm cola.

— É que se tivessem, você passaria língua. E isso é falta de educação.

—::—

— Quero um livro.

— Algum assunto leve?...

— Não importa. É meu namorado quem o vai carregar!...

—::—

— Você acha que eu posso esquecer os seis anos de colégio, meu emprego, uma ótima carreira e depois o primeiro homem que me pediu casamento?... — Pois bem, aceite!

Carlos V. de Almeida
Central — São Paulo

PELA SEARA JOVEM

Petrópolis Festeja o seu Cinquentenário

UMA SURPRÊSA agradável para a nossa mocidade descobrir em 1949, ao em vez de comemorar um só cinquentenário (o da SMJ Central de Porto Alegre), será feita a comemoração de mais o 54º aniversário da SMJ Central de Juiz de Fora (a mais antiga organização da mocidade evangélica no Brasil) e o 50º aniversário da SMJ de Petrópolis (a segunda organização da mocidade metodista brasileira).

A Sociedade Metodista de Jovens de Petrópolis foi fundada em 21 de Fevereiro de 1899, às 19:30 horas, no humilde salão de festas, no local do hoje sóbrio e elegante templo de Petrópolis.

No dia 20 de Fevereiro de 1949 a Sociedade de Jovens de Petrópolis iniciou as comemorações de sua magna data com culto de Ações de Graças. Nesta solenidade falaram a Profª Nair e o Rev. Roberto Wisdom, da Igreja de Volta Redonda, que nome de uma das sociedades mais novas da Região saudou uma mais antigas.

No dia seguinte, data oficial do cinquentenário, foi realizada uma apreciada reunião litero-social. Números de música e declamação pelas jovens Marluce Fajardo e Ilma Martins, uma saudação aos pobres fundadores da sociedade pelo jovem Jaime Vieira Cristo e a leitura do histórico da sociedade pela jovem Tirza Martins Ribeiro constituíram o impressionante programa. Assistiu essa reunião o Rev. Messias dos Santos, da paróquia de Niterói, que saudou a sociedade local na sua data magna, em nome dos jovens paroquianos seus.

A seguir os sócios presentearam a sociedade com presentes para a sua biblioteca e armário, num gesto bastante significativo. Foi cortado então o monumental bolo, de vários quilos, formato de uma grande Cruz de Malta, contendo 50 velinhas, representativas dos anos de vida da SMJ de Petrópolis.

Tirza Martins Ribeiro — Petrópolis, E. do Rio

A SMJ de Petrópolis, a homenagem de todas as sociedades do Brasil. Aguardaremos a publicação do histórico desta tradicional sociedade que junto a Porto Alegre e Juiz de Fora orgulha-se do seu passado de glórias.

uma...

Distrito de Goiânia

Goia, Goiás — No dia 19 de dezembro de 1948, reuniram-se os jovens da Igreja Metodista de Campinas, pa-

róquia de Goiânia, para eleger a sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: Presidente — Marcolino Cristovam; Secretária — Astéria C. Lima; Tesoureira — Geralda Cristovam; Departamentos — Cleonice Maria



Rev. Miguel Cachone, com os Comandantes Helyanir Dotto, Maria Isabel Alves e Laan de Barros — o famoso grupo do Centro cuja reportagem foi publicada em março

de Lima, Astéria C. Lima, Cornélio B. Campos, Paulo B. Campos; Agente da Cruz de Malta — Adalgisa C. Lima.

A Sociedade tem 11 assinaturas e um alvo de 20. A festinha de Natal da congregação foi organizada pela sociedade, sendo muito apreciada por todos que a ela compareceram. Apesar do salão ser bem pequeno, todos os visitantes foram bem recebidos e abrigados conforme as possibilidades dos crentes.

A sociedade possui 11 sócios, todos ativos e unidos no trabalho. O novo presidente tem dado novo impulso a todas as atividades, traçando planos para todos os departamentos. Cultos ao ar livre e cultos de ação de graças tem sido promovidos regularmente; a sociedade também organizou um corinho e promoveu a Semana de Oração. — Cleonice Maria de Lima.

Um jovem metodista em Ladário

Ladário, Mato Grosso — "Sendo eu membro da Igreja de Vila Merití, no Rio de Janeiro, fui obrigado a ausentar-me da Capital para prestar meu serviço militar em Ladário.

Não existindo igreja metodista na vila, uní-me à Igreja Batista na cidade de Corumbá, na qual tenho sido muito bem recebido pelos irmãos batistas. Logo depois fui convidado a trabalhar na U.M.B.

Achando-me completamente isolado da nossa mocidade metodista, não pude deixar de assinar a quebra da "Cruz de Malta" para acompanhar as ocorrências e progressos no seio da minha mocidade. Noto que vamos numa marcha ascendente e é com todo orgulho que apresento aos membros da União da Mocidade Batista os melhores exemplos de trabalho que nela se encontram. Quero dizer que tenho recebido muitos elogios ao nosso trabalho e à nossa querida revista. Agradeço, — J. S. Freire.

Os Comandos em Marília

Marília, S. P. — Estiveram entre os jovens de Marília, de 22 a 28 de janeiro, o Grupo "Newton Luiz Faria" composto dos jovens Oscar Schiavon, Euremy Loyolla e Irca Spindola dos Comandos Wesleyanos. Visitaram a companhia de jovens da SMJ e todos os sócios da mesma e também alguns crentes. No domingo, tomaram parte na Escola Dominical e na noite. A partir de segunda-feira foram dados inícios aos trabalhos da Escola Bíblica de Férias. Durante a tarde e à noite foram também realizadas movimentadas e interessantes reuniões de estudos sobre os departamentos da Sociedade, com momento aberto após esses estudos de guido de sociais muito agradável. Irca, Euremy e Oscar souberam variar a simpatia não só dos jovens como também de toda a igreja de Marília, pela sua boa vontade, alegria e constante bom humor. Na tarde foi realizada uma importante reunião de despedida. A SMJ deseja aos Comandos que Deus os abençoe ricamente pois sabe que eles não apenas um mês de trabalho

foram também tudo que tinham a oferecer ao serviço do Mestre. — Waldyra Mesquita.

Um pouco de imaginação para a sociedade, assim como...

Jadão, D.F. — "A Tocha", órgão da Sociedade de Jovens de São Paulo, em sua última edição uma revista muito sugestiva para nossas sociedades. Trata-se de três parábolas contadas pelos próprios jovens da sociedade e com aplicação espiritual. São as seguintes: 1.ª — Quem não tem um abrigo imprudente assemelha-se aos animais que vivem nas selvas, sujeitos a fúria, alegres e brincalhões, sem uma casa para se abrigar. Quando chove, torrencialmente, eles morrem de frio e humidade. 2.ª — Quem não faz o seguinte propósito: "Que não pare de chover, vamos construir uma casa para nos abrigar." Mas, assim que a tempestade e o sol volta a brilhar, eles retomam o propósito que fizeram e vão a divertir-se até a próxima tempestade." — Ruth Bender.

3.ª — O caso de um mergulhador, que debaixo d'água com um polvo, tenta-se: Que aconteceria se o mergulhador tivesse descido ao fundo do mar sem vestir a sua couraça de ferro? Por certo ficaria esmigalhado! A armadura representa para o homem na luta contra o polvo, a luta para nós a armadura de fé de que nos fala o apóstolo Paulo na luta contra o pecado." — João Matias dos Santos.

4.ª — Foi um concurso de "Parábolas para a sociedade? A Cruz de Malta terá prazer em publicar as que forem consideradas como vencedoras.

Carangola

Carangola, Minas — A sociedade local realiza regularmente os seus cultos de devoção contando, às vezes, com 70 visitas. Os cultos semanais



A diretoria da SMJ de Carangola à frente dos demais jovens da igreja

possuem ótima frequência, especialmente de pessoas não crentes. Bastante apreciadas tem sido as reuniões sociais também.

Há dois anos desfrutadora da presidência do jovem Ezequias Gomes, que muito fez pelo trabalho, ela passa agora à presidência do jovem Waldemar Santana, auxiliado pelos seguintes oficiais: Vice-presidente — Ezequias Gomes; 1.ª Secretária — Noeme de Castro; 2.ª Secretária — Maria Guilhermina do Amaral (ver clichê). — Waldemar Santana.

Mais uma... ainda no Distrito de Niterói

Macaé, Estado do Rio — Mais uma estrelinha começou a brilhar na constelação do Distrito de Niterói (setor norte), vindo emprestar aos céus da Região Eclesiástica do Norte um aspecto mais alegre e atraente. Referimo-nos à fundação da SMJ de Macaé, no dia 5 de janeiro do corrente, com a presença do Rev. Juracy Sias Monteiro que muito se esforçou para que lavrássemos mais este tento.

A diretoria eleita é a seguinte: Presidente — Alexandre Trindade; Vice — Paulo Filgueira; Secretária — Arilda Nunes Rodrigues; Tesoureiro — Dr.

David Campêlo. Os nossos votos de felicidade a esta nossa caçulinha. — Lenildo Freitas Magdalena.

Passou de Cr\$ 5.000,00!

Lins, S.P. — O ano de 1948 foi cheio de atividades para a SMJ de Lins, um dos muitos alvos alcançados foi o financeiro, que atingiu um total de Cr\$ 5.400,00.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Sérgio Schwab; Vice — Ameris Silva; Secretária — Ercília Souto; Tesoureiro — Alcy do Lago; Departamentos — Fernando Schwab, Otávio dos Santos, Adelcina Siqueira, Jandyrá C. Souza; Agente da Cruz de Malta — Geny de Mello; Repórter — Bertha Eunice Bergamaschi.

Você sabia?

Institucional, Pôrto Alegre — Você sabia que a receita da SMJ Institucional para 1948 foi de Cr\$ 11.381,50? Que tal esse record? — Coligido do "O Institucional".



O alegre grupo de metodistas e independentes que realizaram juntos um agradável convescote, liderados pela SMJ de Santana

Um convescote assim, sim!

Santana, S. P. — No dia 25 de janeiro, quando São Paulo festejava orgulhoso o seu 395.º aniversário de fundação, a SMJ de Santana e as UMPs da 5.ª Igreja de Osasco e da 4.ª Igreja de Santana, reuniram-se na fazenda do Sr. Emílio Zonardi, um dos mais belos recantos de São Paulo, para ali passarem momentos agradáveis em confraternização.

Cedo o caminhão partiu de Osasco correndo pela estrada. Dentro de pouco hora o grupo estava no local do convescote. Depois do devocional seguiram-se passeios pelas serras e mais jogos, brinquedos e fotografias. Os jovens dividiram-se em quatro grupos à hora do lanche, para abrigarem da chuva fina, debaixo de barracões cobertos com papel, toalhas e lençóis. A tarde parou a chuva e o tempo passou velozmente até a hora da volta.

Dia 30 de janeiro a SMJ de Santana foi honrada com a visita do vice-presidente da Federação, Ubirajara Borges, que falou brilhantemente da mocidade santanense. — Homero Brum.

Também em Alegre

Alegre, Espírito Santo — A diretoria desta sociedade é a seguinte: Presidente — Isaias Barbosa; Vice — Derly Faleiro; 1.º Secretário — Adalberto Rastoldo; 2.ª Secretária — Nair Pereira; Tesoureira — Georgina Barbosa; Agente da Cruz de Malta — Coutinho; Departamentos — Derly Faleiro, Vantunil César, Nair Pereira, Lyra César.

A sociedade está animada e os membros tem cumprido com alegria seus deveres. — Lyra César.

Aniversariantes surpreendidos

Nilópolis, Estado do Rio — A SMJ de Nilópolis tem prazer em apre-

sentar a "família" um dos seus planos mais apreciados. E' o dos "Aniversariantes de Surpresa". A sociedade fez este trabalho surpreendendo os aniversariantes e amigos com uma visita na casa de seu aniversário, levando tudo para o festejo — desde a parte espiritual até a material. Isto tem dado resultados surpreendentes e muito agradáveis.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Maria de Almeida Couto (eleita); Vice — Milton Correa dos Santos; Secretária — Rhode Ramalho; Secretária-auxiliar — Adilmoira; Tesoureiro — Thales do Couto (eleito); Departamentos — Rogel Ramalho, Elias de Oliveira, Aurélia de Almeida, Moisés Lúcio Marçal; Agente da Cruz de Malta — Zilá Lopes. O alvo financeiro para 1949 é de Cr\$ 3.000,00. — Tashiko Matsudo, repórter.

Tudo isto em Vila Isabel

Vila Isabel, D. F. — Eis o resumo do trabalho da SMJ local, no ano de 1948: Sócios ativos — 55; Sócios auxiliares — 220; Assinaturas da Cruz de Malta — 200; Reuniões sociais — 10; Dinheiro levantado — Cr\$ 19.018,60; Oferta à Igreja, pró construção — Cr\$ 10.000,00. Que dados bonitos, não? — Coligido de "Mexerico"

Nota original

Porto Alegre — "O Clarim", jornal da mocidade centralista, organizou um dos seus números recentes com um artigo sobre "Qual a maior necessidade da sociedade?" Quatro jovens da sociedade expressaram suas opiniões franca e abalizada. Acharmos interessante a seguinte, da autoria de Maria Harmento: "A maior necessidade da sociedade é de maior tolerância e maior confraternização entre os membros." Expressaram-se também os jovens Neto Oliveira, Hener Souza e Italo de La Corte. Sugerimos que as outras sociedades façam en-



Comandos na Glória, junto com o pastor, Rev. Antônio Rolim e auxiliares, em Pôrto Alegre



Comandos em Passo Fundo, junto a jovens da diretoria daquela sociedade

quetes semelhantes, que podem ser utilizadas nas devocionais, auxiliando a diretoria a manter seus trabalhos sempre dentro dos interesses dos sócios. — Redação.

Novas diretorias

Ribeirão Claro, Paraná — Presidente — Conceição P. da Silva; Vice — Ana-



EIS O NOSSO futuro pastor-aviador, Rev. João Nelson Betts e sua esposa Gladys. Terminam ambos os seus estudos na Universidade Metodista do Sul, nos Estados Unidos, voltando em breve para o Brasil com seu herdeiro de quatro meses Cláudio Daniel

néias dos Santos; Secretária — Tereza P. da Silva; Tesoureira — Lourdes dos Santos; Departamentos — Ana A. dos Santos, Benedita Lourenço, Malvina Lourenço; Odila P. da Silva; Agente da Cruz de Malta — Lázaro M. dos Santos.

Esforçada

Marquês de Valença, Estado do Rio — Uma esforçada jovem desta sociedade é a Srta. Wilma Alves, superintendente do 3.º Departamento. Sua consagração ao trabalho é a tódá prova, e por seu intermédio quatro novos sócios já foram adicionados à sociedade este ano. — *José Soares Filho.*

Campanha do A.M.A.

Campo Grande, Santos — Foi iniciada no dia 1.º de fevereiro a Cam-

panha A.M.A. da sociedade (que analisado significa: A — amplificador; M — microfone; A — alto-falantes). Esta campanha tem fim a aquisição de um aparelho alto-falantes para conferências e balhoos destinados a atrair o povo que não quer penetrar o salubres cultos.

Já há várias promessas de um de ordenado e, como primeiro da campanha, a dádiva de um alto-falante de 8" oferecido pelo Sr. D. da Costa que não faz parte da igreja mas que é grande simpatizante da Causa.

Esta sociedade continua participando na "Campanha dos Cruzados Espirituais", organizada e patrocinada S.D. do Distrito de Santos. Esta campanha veio dar novo impulso à sociedade, que agora está em 1.º lugar no distrito com 525 pontos, na vanguarda Sorocaba, São Paulo e Mairinque!

Novos sócios: Jeanete Gomes (ativa) e Antônio Vaz de Oliveira Maria Aparecida Oliveira (auxiliares). Com estas aquisições a sociedade conta com 15 sócios ativos e auxiliares. — *Reinaldo P. Costa.*

Grandes esperanças

Catete, Rio — O novo ano começou no Catete com grandes planos e grandes esperanças. O presidente jovem Mário Ribeiro da Silva mostrou o quanto pode ser feito com união, pontualidade e eficiência.

Todos os sócios estão fazendo parte do quadro dos departamentos, e com sua preferência e aptidões aos trabalhos, quer na direção, quer na superintendência dos departamentos, ou como auxiliares diretos. Há comissão de comunicação com as mocidades das igrejas... Há professores de alfabetização... e o alvo da Cruz de Malta aluna 300 assinaturas! — *Júlia Vianna.*

Despedida e boas-vindas

São Paulo — A SMJ da Penha realizou, no dia 19 de fevereiro, um programa todo especial de despedida ao Rev. Ary B. Ferreira e recepção do novo pastor Rev. Gonzaga Macedo.

O programa constou de duas partes, a primeira solene, no templo, e a segunda, nos salões sociais da Penha. A segunda parte foi uma surtida com dois pastores e suas famílias. A noite constou de uma lauta mesa de jantar e uma belíssima social onde todos participaram parte. — *Irdes Pangoni.*

Programa de um dia

São Paulo — Querendo aproveitar o Carnaval, no dia 1.º de fevereiro os jovens de Santana e Tuguruví procuraram o lindo recôndito do Parque da Cantareira e ali passaram o dia. Dirigiram a parte da manhã e Tucuruvi, que estiveram lá. O restante do dia foi todo em passeios e folguedosos sadios, divertidos da nossa mocidade. — *Rodrigues.*

Comandos deixaram a cidade!

Uruguaiana — Contemplo da vidraça a chuva cair em grossos, formando pequenos rios que passam cantando entre as pedras.

Antônia dêste dia chuvoso voltou ao trabalho para os dias em que os "Comandos" em nosso

tem uma noite um pouco abafada que após o estridente apito de três jovens decididos ao trabalho Deus cantaram na estação: os mensageiros das novas do mundo depois os cumprimentos na Igreja Central uma social de domingo, apresentação à



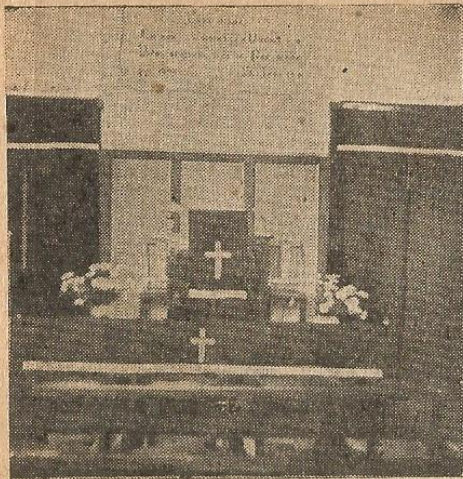
NOSSO AGENTE NÚMERO UM? Temos quase certeza que sim. É o jovem Argênio F. Pessoa, da SMJ da Penha, D.F., que conseguiu, sozinho, um total de 117 assinaturas da Cruz de Malta. Quem ultrapassa esta sua vitória?

E.D. A noite, sermão pelo José Manoel. Nos dias seguintes, estudos dos departamentos, cursos e sociais.

E a Escola Bíblica de Férias? Parece-me ouvir a Ruth com tódá calma a ensinar: "O Senhor é meu pastor, nada me faltará" e as crianças uma por uma repetindo suas palavras. Depois a voz da Ruth voltando: Vamos cantar aquele hino de ontem. E as crianças cantando "Nos trabalhos ou brinquedos..."

Depois era a vez das brincadeiras de roda. Cantava-se "A moda da carochinha" e uma pequena ia abraçar alguém. Quando era a vez do Lutero ir para o centro da roda mudava-se a brincadeira e começava-se a cantar: "Você gosta de mim oh! Lutero?". E as vozes misturadas com os sorrisos perdiam-se ao longe.

Depois... o culto de despedida. Os



Interior do santuário provisório da igreja de Curitiba (ver artigo à página 19). Em breve será construída a Catedral Metropolitana daquela cidade

Comandos cantam novamente "Somos os mensageiros..." E, lentamente, nossos olhos enchem-se de lágrimas.

Na estação fizeram-se as despedidas. E o monstro de ferro, indiferente à nossa tristeza, começou a afastar-se. Foram-se. Deixaram o fruto de seu trabalho e... uma saudade em cada coração. — *Neida Carvalho.*

Dupla caipira

Andradina, S. P. — O mais sadio humorismo é apresentado pela dupla caipira "Serrado e Serrinha", composto de jovens desta sociedade e que vem atuando nas festas sociais desta sociedade.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Odila Falcão (re-eleita); Vice — Orzina Falcão (ex dedicada agente da Cruz de Malta); Secretária — Olinda Falcão (re-eleita); Tesoureira — Adélia Faria (re-eleita); Departamentos — Estelinas Bicas, Clovis

Serrado, Nelita Garcia e Hipólito Serrado; Repórter — Jessé Gomes.

A Penha animada

Penha, D. F. — Esta sociedade é muito animada sob a presidência da jovem Léa Costa Araújo. Seu empenho é colocar a mocidade num plano superior na igreja, em espiritualidade. São seus auxiliares: Vice-presidente — José Fernandes Stoque; Secretária — Paulo Moreira Filho; 2.º Secretária — Isolina Lopes Lage; Tesoureira — Agripino Silva; Departamentos — Gessé Teixeira Carvalho, Isaias Torres Leão, Edith Chagas Amorim, Maria Magdalena Lopes Lage; Agente da Cruz de Malta — Guanair Torres Leão. — *Getêca.*

Novas diretorias

Institucional, Porto Alegre — Presidente — Washington Gutierrez; Vice — Emy Ruth Dieckow; 1.ª Secretária — Edy de Oliveira; 2.ª Secretária — Olga Warth Silva; 1.º Tesoureiro — Altaír Soler; 2.º Tesoureiro — H. Müller.

Campo Grande, D. F. — Presidente — Hilton Cabral dos Santos; Vice — Daniel de Souza Cruz; Secretária — Eunice Dias dos Reis; 2.ª Secretária — Edna Rosa Martins; Tesoureira — Arely de Souza Esteves.

Santa Rosa, Estado do Rio — Presidente — Eliete de Azevedo; Vice — Celeste de Azevedo; Tesoureira — Ingrid Von Broese; 1.ª Secretária — Zélia de Carvalho Gama; 2.º Secretário — Waldi A.

Ipiranga, São Paulo — Presidente — Eunice Contieri; Vice — Leopoldo Miguel dos Reis; 1.º Secretário — Valdemar Nogueira; 2.º Secretário — Arionaldo dos Santos; Tesoureira — João Bérnago; Tesoureira-auxiliar — Silas Machado.

Limeira, S. P. — Presidente — Roberto Zeni; Vice — Jonas R. dos Santos Filho; 1.º Secretário — H.

Alceni; 2.º Secretário — Moisés P. Tesoureira — Dorothy Colm. Departamentos — Edgard B. Lázaro Cezario; Jonas R. dos Santos Filho; Belcher Toledo; Agente da Cruz de Malta — Sílvio dos Santos; Repórter — Alzira Lavoura.

Itapetininga, São Paulo — Presidente — Lúcia Araújo de Almeida; Vice — Lúcia Pangoni; 1.ª Secretária — Lúcia Marques de Souza; 2.ª Secretária — Oneide Noemi Buffa; Tesoureira — Antônio Marin Chicó; Departamentos — Odete Maria Buffa, Maria Vaz de Lima, Hilda de Araújo, Estelino Pangoni; Agente e repórter da Cruz de Malta — Irdes Cesar.

Itapetininga, R. G. S. — Presidente — Nélson Oliveira; Vice — Ondina; 1.ª Secretária — Irma Guez; 2.ª Secretária — Elza Almeida; Tesoureira — Luiz Stábile; Departamentos — Carlos Martins, Cecy Almeida, Lúcia Fernandes; Débora Almeida; Agente da Cruz de Malta — Helena Pont; Repórter — Luiz Stábile.

Itapetininga, Estado do Rio — Presidente — Nylte M. Vieira; Vice — Eulália Correa; Secretária — Alda Silveira; Tesoureira — Ênio M. Vieira; Departamentos — Maria da Glória, Lúcia Pires, Leonor B. da Costa, Lúcia Gomes; Agente da Cruz de Malta — Emília Silveira.

Itapetininga, S.P. — Presidente — Apolônio Maciel; Vice — Nathanael B. Rosa; Secretária — Ruth Alves; Tesoureira — Abrão Vieira; Departamentos — Waldyr Peres Machado, João Machado, Irene Uliana Rosa, Lúcia Vieira; Agente da Cruz de Malta — Bofia Vieira; Noticiarista — Lúcia Peres Mesquita.

Homenagem a uma presidente

Itapetininga, S. P. — Transmissão dia 22 do corrente o aniversário da



OLGA CESAR é tão estimada na sociedade de Pinda, que tem sido reconduzida à presidência da sua sociedade três vezes. Nesta página sua sociedade presta-lhe uma bonita homenagem

sário natalício da Srta. Olga César, a SMJ local vale-se de "nossa revista" para prestar à sua presidente, uma sincera homenagem.

Dedicadamente, Olga tem consagrado quatro anos à presidência da SMJ de Pinda, contribuindo para seu constante progresso. Sua simpatia e dinamismo tem sido talentos nas mãos de Deus e seus consócios querem, por intermédio desta publicação, expressar-lhe sua profunda gratidão. — *José Cavalcante.*

"Voz da Mocidade"

Penha, D. F. — Continua a circular com grande sucesso nesta sociedade o brilhante órgão da sociedade, intitulado "Voz da Mocidade" e que tem por redator — Gessé T. Carvalho; Diretor — Praxedes Pacheco; e Gerente — Argênio F. Pessoa.

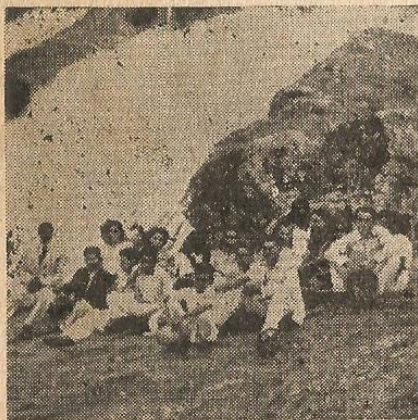
Com duas páginas cheias de pensamentos, transcrições, "berlinda", charadas, sociais e desenhos, "Voz da

Mocidade" é o justo orgulho da mocidade da Penha. — *Redação.*

A Central de Belo Horizonte trabalha com ânimo

Belo Horizonte, Minas — A nova diretoria desta sociedade já está realizando grandes coisas nesta sociedade. Ela é constituída dos seguintes elementos: Presidente — Ivar Campos; Vice — Aurea Sacramento; 1.^a Secretária — Hulda Chaves; 2.^a Secretária — Wanda Baggio; Tesoureiro — Ary Veiga Pinto; Departamentos — Idemeia Souza, Lídia Sacramento, Aurea Sacramento, Albiléo Ziller; Agente da Cruz de Malta — Wilson Soares Fernandes.

No dia 31 de janeiro a sociedade realizou a sua primeira social, com ótima assistência, apesar da chuva. O futebol continua a ser o esporte preferido dos rapazes da sociedade. O quadro da Central já tem conseguido várias vitórias. — *Wilson Soares Fernandes.*



CONVESCOTE — A mocidade de Cume, uma das nossas sociedades vitoriosas em porcentagem sobre o alvo mínimo, é também uma mocidade vitoriosa em alegria e sorrisos. Num de seus convescotes de começo de ano os jovens de Cume escolheram este local encantador para seus folguedos.

Cataguazes comemora o seu 18.^o aniversário

Cataguazes, Minas — Impulsado pelo espírito de gratidão a Deus, a Mocidade metodista de Cataguazes reuniu-se dia 20 de fevereiro para agradecer a Deus as bênçãos recebidas por mais um ano de existência. Foi convidado a dirigir o programa o jovem Carlindo Teixeira Alves, visitante que na primeira noite proferiu uma palestra sobre o tema "O Senhor é meu pastor".

A segunda parte constou de cânticos e o histórico da sociedade que foi lido pelo jovem Silas Rato.

Em fevereiro esta sociedade recebeu a visita do esforçado jovem João Annes, do Rio de Janeiro, que estimulou a mocidade local com sua presença, sua fala em uma reunião devocional e sua direção de uma reunião social. — *João Batista Almeida.*



CRUZ DE MALTA LIBERDADE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E, POR ISSO...



UMA CAPA DE 1948 CONTINUA EM FOCO

...para apresentar a minha opinião, um pouco atrasada, sobre a originalíssima capa de nossa revista, em Novembro. Isto são as opiniões transcritas no número de janeiro chegaram mesmo a mim.

...então que se assina Neusa Pimenta, dizendo-se portadora da opinião da maioria de suas colegas, não da capa. Ela tem o direito de não de uma capa de revista não compreendi o motivo qual ela achou que aquela capa era bem para qualquer outra revista que não a nossa. E porque não tem, em nossa revista, a publicação de retrato de uma criança em uma bandeira de nossa Pátria vestindo-se com uma túnica de exército? Por acaso cristianismo não se casam?...

...Renato Dias de Souza afirma claramente, falando da capa em que houve um grande erro estampá-la. "Enquanto nós, diante a responsabilidade que nos assistamos para desviar o espírito da revista das crianças"... e por isto Renato se julga autorizado para dizer que houve um grande erro publicação da fotografia! Eu não sei se o amigo já prestou o serviço que a Pátria reclama de todos cidadãos conscientes de seus deveres com ela. Mas se o fez, "houve

nisto um grande erro". porque terá dado um péssimo exemplo, devéras prejudicial à sua luta de "desmilitarização" de nossas crianças.

O Rev. Almir Santos, também declarou-se entristecido ao deparar com a capa da "Cruz de Malta" de Novembro. Não compreendeu como um pai cristão teve a coragem de despertar no filho inocente o espírito militarista. Mas onde o despertamento desse espírito? No fato de se tirar o retrato de uma criança vestida com uma farda de um exército de tradições as mais dignas, empunhando uma bandeira que é a do Brasil? Sinceramente, agora quem não compreende sou eu!

Mas até aqui as opiniões, embora divergentes da minha, foram tôdas em termos. O que eu quero lamentar profundamente, e especialmente, são as palavras do Sr. Benedito de Paula Bittencourt. Que ele opinasse estaria certo, mas que ofendesse isto jamais seria admissível. Sim, porque chamar ignominiosa e imperialista uma capa de revista, pelo simples fato de trazer estampada uma farda de nosso Exército, é o cúmulo! A menos que o amigo não estivesse ciente do significado exato da palavra *ignomínia*, que em nosso idioma quer dizer afronta pública, infâmia, etc.

E' bom não esquecer que é graças a essa farda "ignominiosa" que o Sr.

CRUZ DE MALTA — Abril de 1949

57

Benedito tem hoje o direito de dizer este absurdo sem que veja a sua liberdade tolhida ou mesmo a sua vida ameaçada. E é bom lembrar também que foi graças a essa farda imperialista que o nosso país reingressou no regime da liberdade de imprensa, de palavra, de culto e de pensamento sem restrições.

Exército imperialista! Farda ignominiosa! Onde há passagem histórica que apresente nosso exército envolvendo-se em guerras de conquista? Onde a infâmia, a "ignomínia" da farda de homens que jamais trepidaram em lutar para defender os interesses coletivos de nosso povo ou as fronteiras de nossa Pátria?

Senhor redator, eu não creio que o Sr. Benedito de Paula Bittencourt tenha pensado bem antes de escrever palavras tão duras. E' preciso meditar e pensar bem, antes de se utilizar das páginas de uma revista como a nossa. Nós não devemos, realmente, incutir em nossas crianças o fanatismo militarista. Mas isto é diferente de ensinar à criança, a par de seus deveres religiosos, os deveres para com a sociedade na qual ela vive e para com a Pátria que lhe serviu de berço. Isto não é militarismo, é civismo!

Grato, senhor redator, pela publicação (se possível) destas linhas, sou irmão em Cristo,

Ulysses Panisset,
Juiz de Fora, Minas

ABAIXO ASSINADO

Fiquei deveras triste ao ler as cartas, na revista de janeiro, manifestando aborrecimentos por ter sido estampada no exemplar de novembro de 1948 a fotografia de um garoto trazendo farda militar.

Não pensem que acho prazer em ser contrária aos que julgaram o Prof. Schlottfeldt, desejo apenas dizer que em Juiz de Fora gostamos muito de tudo na revista, principalmente da capa.

De modo algum viria penalizar-nos a atitude dos redatores, pois como

tão bem eles esclarecerem, "seja o nosso cristianismo dirigido em apertar os métodos de correção moral e individual e não em abolir uns e outros!"

Lastimo o comentário errôneo de queles que crêem ter sido a intenção de nossa revista admirar o militarismo. — Diva M. Oliveira

Abaixo vão assinaturas de pessoas que acreditam ter evoluído muito com o nosso povo para que coisas insustentáveis como essa venham a exercer influência sobre ele:

Jairo Toledo Lima, Ilza Duarte Barreto, Lucinda Bastos, Waldyr Duarte Barreto, Manoel Antônio de Almeida, Adélia Fraga de Lima, José M. Oliveira, Antônio Lopes, Francisco Guedes, Ed Blanco do Amaral, Waldalberto Duarte Barreto, Davi Mattos, Judith Dutra, Rejane Helena Paula, Martha G. Barroso, Isolinda Alves, Delizeth Pereira Amaral, Teófilo Teixeira, Jetur Fernandes Silva.

POR CAUSA DE UMA FARDA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Li, com imensa tristeza, a publicação da intolerância e incompreensão da nossa gente, através das cartas e cartazes de reprovação à "Cruzada da Malta", pela publicação de uma fotografia, no número de novembro, de um filhinho meu com a farda do Exército Brasileiro, tendo na mão a Bandeira Nacional.

Uns, bem intencionados, com boa intenção elevada, em seu pensamento mal compreendido; outros, exaltando-se, indelicados e ofensivos em seus termos, taxando de "ignomínia", imperialista e imprópria a publicação da revista por causa da farda do Exército Brasileiro, que não deu um tiro em guerra de conquista, nem encetou campanha alguma para implantar o imperialismo de qualquer espécie, como se o uso dessa farda fosse coisa vergonhosa ou infame.

E' interessante assinalar que todos bateram na mesma tecla: o rigo de incutir no coração do povo ou dos moços, leitores da "Revista", o "espírito militarista", de

o "espírito militarista", de modo que se deduz que todos temem esse espírito. Contudo, ponhamos as coisas no seu lugar e logo veremos que os religiosos da nossa mocidade e as autoridades da nossa Igreja não inculcando mil vezes mais aquele espírito do que a revista com a publicação da incriminada fotografia. O entusiasmo de suas campanhas de evangelismo, os guias da nossa Igreja insuflando, consciente ou inconscientemente, grande dose de "espírito militarista", com suas palavras, cartazes e artigos em que encontramos expressões de *cunho nitidamente guerreiro e militarista!*

Que são essas retumbantes campanhas sob o nome de "Comandos", em que tantos jovens estão tomando parte? E que são, também, as "Cruzadas" da Mocidade, "Cruzadas dos Homens", "Cruzada" disto e daquilo? Que foram as históricas cruzadas dos séculos XI, XII e XIII? Festas festivas e de paz? Todos sabem que não, mas também sabem que o termo guerreiro está sendo usado para inspirar o desejo de lutar e conquistar vitórias para o Evangelho. Mas, porém, o protesto dos sensíveis não basta?

Que fazem os moços que cantam hinos como o 128, 253, 255, 366 (Salmo e Hinos) e outros, uns com letra e outros com música marcial? Estão envolvendo muito mais espírito militarista do que aquela capa da revista, mas os hinos continuam no ar e todos continuam cantando.

Que fazem esses mesmos moços lêem, nas páginas multi-seculares da História Sagrada, os feitos de Moisés, Josué, Davi, Gedeão, Jefté e tantos outros, os da conquista de Canaan, a tomada de Jericó, das lutas de Israel com muitos outros, que é que estão fazendo exortações pacifistas? Não. E' através do espírito militarista que se gloriam as guerras daqueles tempos e povos. E nenhum pacifista teria a ousadia de rasgar a metade da Bi-

O cristão, todos sabem, tem, como cidadão e crente, deveres para com a Pátria e a Igreja. O próprio Mestre não recusou pagar o impôsto ao representante do romano dominador e deixou este mandamento: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". São Paulo também mandou dar a cada um o que devemos: tributo, impôsto, temor ou honra. E o serviço militar é uma das contribuições que o cidadão, por lei e sem desonra, deve prestar à sua Pátria.

Sou reservista do Exército Brasileiro e muito me honra êsse fato. Meus três filhos mais velhos também o são e nenhum se sente desonrado por isso. Tenho três irmãos oficiais do Exército, um reformado e dois na ativa. E duvido que haja, por este nosso imenso Brasil, sete cidadãos mais pacíficos.

De um Exército, como o nosso, que só se apresta para a defesa e jamais para a agressão ou "conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outro Estado" (Art. 4.º da Constituição Federal), qualquer crença poderá envergar a farda, sem constrangimento de sua consciência religiosa.

Para "consolar" dos irmãos redatores, informo que recebi muitas manifestações de apreço e aplauso, de viva voz e por meio de cartas, de amigos e conhecidos daqui, de São Paulo, Rio, Bahia e R. G. do Sul, inclusive de pastores e bispos de nossa Igreja, que não vislumbram o perigo nem a ignomínia (!) que pretendiam atribuir à capa da Cruz de Malta. Um dos bispos, escrevendo, disse: "Gostei da capa da Cruz de Malta; seu garoto ficou muito bem. Só não gostei dos cartazes que depois saíram criticando o militarismo, onde um símbolo de civismo e paz aparecia impressionante e original. Os extremos são perigosos..."

Já vê que estamos em boa companhia e que grande número de pessoas compreendeu a intenção do redator.

Adolfo Schlottfeldt
Juiz de Fora — Minas



VITORIOSOS

*Dez primeiros lugares em
porcentagem sôbre o Alvo Miro*

- 1—Boa Vista (N.) 459
- 2—Ipiranga (C.) 200
- J. Botânico—juv. (N.) 200
- 3—Santa Rosa (N.).... 266
- 4—Castelo (N.) 240
- 5—Pinheiros (C.)..... 230
- Alegre (N.) 230
- 6—Penha—juv. (C.) 217
- 7—Vieira Fazenda (N.) 216
- 8—Penha (N.) 214
- 9—Marília (C.) 209
- 10—Livramento—juv. (S.) 200
- Itaquera (C.) 200
- São (N.) 200

*Dez primeiros lugares em
número de assinaturas angariadas*

- 1—Central—S. P. (C.).... 459
- 2—Alegrete (S.) 200
- 3—Vila Izabel (N.) 200
- 4—Luz (C.) 200
- 5—Penha (N.) 200
- 6—Central—J. F. (N.) 200
- 7—Petrópolis (N.)..... 200
- 8—Santa Maria (S.) 200
- 9—Ipiranga (C.) 200
- 10—Moóca (C.) 200
- Livramento (S.) 200

MAIO DE 1949

